



LUSO
JORNAL

O Consulado de Portugal em Paris vai abrir um escritório permanente em Lille

- 08 Concerto.** Pedro Abrunhosa vai cantar no Olympia de Paris na sexta-feira desta semana, dia 16 de janeiro.
- 09 Cinema.** A partir de hoje está nas salas francesas o filme "Alda e Maria" da realizadora angolana Pocas Pascoal.
- 16 Igreja.** A Paróquia Portuguesa de Gentilly comemora 35 anos de existência e entrevistámos o Padre José Anastácio Alves.
- 17 Associações.** A Federação Associativa da Diáspora elegeu a sua primeira Direção e prepara uma primeira reunião em Lisboa.



Edition n° 201 | Série II, du 14 janvier 2015
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions, da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



22

Entrevista com Pupa: a estrela portuguesa do Sporting Club de Paris Futsal comenta o percurso da equipa.

Edition

F R A N C E



Michel Perez: em 12 anos, mais 73% de alunos de portugueses

07



11

Nós somos TODOS CHARLIE!!

Portugueses também manifestaram em França

Caricaturas de Benjamin Marques

AGENCE FIDELIDADE PARIS OPÉRA
27, RUE DU QUATRE SEPTEMBRE, 75002 PARIS
LE LIEN ENTRE VOUS ET LE PORTUGAL

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1888

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC n.º Matrícula 300 910 880, C.R.C. Lisboa - Capital Social 301.150.000 €
Societate de France - 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 125 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 www.fidelidade.fr

→ Palavra ao leitor

Marginalização, confusão, desorientação.
Um amigo um ideal.
Crença - salvação - paraíso...
Semearam terror
mataram inocentes para um deus
Heróis e mártires.
Deixam mágoas jamais apagadas.
E até o soldado armado
anda em perpétuo sobressalto.
E o medo presente no olhar
daquela mulher de véu
é muito maior que o meu.

Lurdes Loureiro, poetisa

Expression libre, libre expression.
Liberté chérie. Liberté: quel est ce mot que chacun s'approprie pour faire et dire à la fois le bien et le mal? Pour agir librement au nom d'une foi, d'une loi, d'un soi qui n'est plus maître de lui-même mais de la barbarie d'un groupe? Qui clamera un jour: Je suis prêt à vivre, à œuvrer pour la paix et le respect de l'humain en moi et en l'autre? Être prêt à mourir pour défendre la liberté d'expression quand d'autres, dans le même mouvement, sont prêts à mourir pour la liberté de tuer... Que veut dire aujourd'hui Liberté? S'exprimer librement fait-il de nous des hommes, des femmes libres? Celui qui exprime sa haine, son rejet de l'autre, sa tuerie barbare, peut-il bénéficier de la liberté d'expression? Qui veille sur cette liberté? Comment en faire bon usage, pour le bien de tous? Apprenons la liberté sans nous enchaîner à des croyances individuelles ou collectives. Apprenons l'altérité d'expression dans le respect de l'être et de la vie. Baissons les armes de la terreur et puisons la force de l'amour en nous pour que la guerre ne déchaîne plus la folie des hommes. L'avènement de la liberté est l'affaire de tous mais ce n'est pas par les armes que nous deviendrons des hommes libres. Tant qu'il y aura des armes, la guerre nous empêchera de vivre pour la liberté.
Je suis Charlie de vivre pour ne pas mourir d'être libre.

Cristina de Melo, auteure

@ Quer comentar ?
contact@lusojournal.com

→ Crónica de opinião

Carta ao Raul

Raul, Raul Soldado, tu que nos deixastes no 8 de agosto de 2009, bem sabes que continuas nos nossos corações! Os 12 jornalistas que inesperadamente, e bem cedo, se juntaram a ti lá no alto, eram teus companheiros de profissão. Bela profissão... humorísticos. O teu sketch «Tá lá? é o inimigo?» fez e continua a fazer-nos rir, mesmo se nos dias que passam cá em baixo, a tristeza nos domina. Como no teu sketch, podias telefonar, se fizeres favor, e pedir se cá na terra podem acabar com as guerras?

Tu pedias ao inimigo que parasse, porque tinhas um colega com dor de cabeça. Raul somos muitos, e de todos os horizontes, a termos dor de cabeça. Os canhões não estão encravados e não há dias para a guerra, seja ele domingo, segunda-feira... o arame não é farpado e dá só cabo das calças... dá infelizmente cabo de tudo. Também não vale a pena perguntarmos em que dia atacam, cá em baixo já nem semana inglesa existe, nem se sabe a que horas o inimigo ataca.

Raul, o cúmulo dos cúmulos, é que há cá balas para todos, os que por cá fazem as guerras já não utilizam os supositórios como na guerra de que nos falavas no teu sketch. Tu que participavas no programa «Lá em casa tudo bem», talvez não saibas, mas as coisas na casa «Terra» não vão lá muito bem e «O resto são cantigas» é expressão que também temos dificuldade a pronunciar nos dias que passam por cá. Perdoa-nos, mas a palavra na tua canção «Malmequer», aliás que mal eles nos que-

António Marrucho
Employé de banque à Lille

contact@lusojournal.com



→ Chronique d'opinion

Je suis Charlie

Ce n'est pas un éloge funèbre que je vais écrire ici et certainement pas une prémisse, quant à un axiome encore moins, cette évidence n'a pas besoin que je la commente... Non!
Je suis simplement triste, mes crayons et mes pinceaux sont en bernés, en mal d'un souffle qui s'appelle «liberté».
Cette pertinence, qu'était celle de Charlie ne va pas me manquer car quoi qu'il arrive, il y aura toujours des hommes et des femmes pour reprendre le flambeau, c'est une chose que les extrémistes ne peuvent pas comprendre... Ils pensent avoir tué Charlie mais, au contraire, c'est une âme qu'ils lui ont donnée...

Certes, ce ne seront plus ces esprits ciselés qu'étaient Cabu, Charb, Honoré, Tignous, Wolinsky, Marris, sans oublier les autres, bien sûr (paix à leur âme) mais cette force ou plutôt cet état d'esprit a su germer dans un grand nombre de citoyens que nous sommes, même si nous n'étions pas toujours d'accord avec leur manière de présenter les choses.
Bien que la liberté d'expression soit moins importante que la liberté du bien être de chacun (Frigo plein, un toit pour s'abriter, une parcelle pour rêver «Portugal» et un compte à la banque qui n'est jamais à découvert le quinze) elle n'en reste pas moins une partie «importante» de nos vies,

une façon d'exprimer des idées au même titre que ne l'est le LusoJournal où chacun a le droit d'exprimer ses joies et ses craintes à tout moment, ce qui est très important pour l'évolution et l'élévation d'une démocratie qui se veut nourrie aux seins des libertés.
Bien sûr, je ne jette pas la pierre à la communauté Musulmane, d'abord, qui suis-je pour jeter des pierres, «et là pour le coup, à chacun ses libertés».
Comme le dit si bien le vieille adage «la liberté de chacun se fini où commence celle de l'autre» mais ce n'est pas la première fois, alors... Si au moins ils pouvaient se décider pour une fois à faire le grand ménage de

José Marreiro
Artiste peintre

contact@lusojournal.com

printemps et tel Ulysse, rester sourd aux appels des sirènes malfaisantes, que les prêcheurs se réunissent, il y a forcément parmi eux des «dattes» nauséabondes qui viennent pourrir cette belle religion qu'est l'Islam.
Les Français pour leur part, viennent en grande majorité de découvrir ou de redécouvrir le mot «Liberté» et quoi qu'il arrive maintenant, nous rendrons hommage, non plus à des dessinateurs humoristiques, mais à de véritables héros défenseurs à leurs manières de ces libertés qui nous sont chères.
Hommage à la Charlie: «En France on est tellement épris des libertés communes que l'on peut se permettre de donner à manger à des terroristes».

→ Crónica de opinião

Vivências e reflexões no país da Liberdade

É por vezes muito difícil de se guardar uns momentos de silêncio na nossa própria vivência, nesta variadíssima e imensidade de sujeitos que todos os dias a nossa imaginação é surpreendida a ter que julgar ou participar. Naturalmente no período atual, ligado às Festas do Natal e Ano Novo, muito arraizados na nossa própria vivência, desde que nascemos ou praticamente, participamos como era crucial na prática da nossa própria educação religiosa.
Foi aparentemente um bem, uma vitória, 'uma virtude'. Estamos a beber um

café com um copo de água num café em Paris, perto do Arco de Triunfo, neste domingo antes da ceia de Natal... e, ironia do destino, num café onde vinha há mais de 40 anos, quando trabalhámos na realização da estação do metro de Paris "Charles de Gaulle Etoile. Tantos anos passados em efervescência, aspirações, amor e projetos sobretudo, e em primeiro lugar tudo fazer para educar convenientemente os filhos, tentar preservar as riquezas de Portugal: a história, língua, cultura, costumes e tradições, neste desconforto de ter que vir ganhar a vida

no país dos outros, longe da pátria e dos seus. A vida é, em todo o caso, uma empresa de emoções, trabalho, diálogo e criatividade e que durante mais de 50 anos foi e é necessário uma luta fantástica para continuar Portugal e guardar e imprimir a dignidade enquanto ser humano! Todos estes anos passados no país de Jean Jaurès, naturalmente também têm sido a afirmação contínua e fervorosa da continuidade de um grande país que até se chama Portugal, pequeno em espaço, mas imenso em história e com um passado único na história do globo. O que é engraçado é

José Batista de Matos
Ex-Conselheiro das
Comunidades Portuguesas
contact@lusojournal.com



que estas reflexões são o expoente das riquezas do nosso país que nunca é demais esquecer, já que os nossos tradicionais inimigos, e entre eles muitos milhares de Portugueses, nunca chegarão a parar a expansão daquilo que felizmente herdamos sobretudo as coisas boas que para nós são a bênção dos nossos santos e outros que fizeram a nossa vivência no mundo. Em França, a 3 dias do Natal religioso - e hoje o Natal é do comércio para muitos Lusos - existe efetivamente na atmosfera um ambiente de amor e de paz que vem das festas do Natal 2014!

LusoJournal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Alfredo Lima, Ana Catarina Alberto, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Aurélio Pinto, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Duarte Pereira (Cyclisme), Eric Mendes, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Manuel dos Santos (Arles), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mário Loureiro, Natércia Gonçalves (Clermont-Ferrand), Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia (Sport), Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira (Musique Classique), Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Sheila Ferreira (Clermont-Ferrand), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** Alfredo Lima, António Borge, Mário Cantarinha | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJournal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | **Publicidade em Portugal:** AJBB Network, Arnado Business Center, rua João de Ruão, nº12-1º Escrt 49. 3000-229 Coimbra. Tel.: (+351) 239.716.396 / publicidade@ajbbnetwork.com | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: janvier 2015 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojournal.com** | **www.lusojournal.com**

➔ Funcionária do Consulado de Paris passa a atender utentes em Lille

Atendimento consular permanente regressa à cidade de Lille

Por Carlos Pereira

O Consulado Geral de Portugal em Paris vai iniciar no próximo dia 19 de janeiro uma «Presença Consular Permanente» na cidade de Lille, com uma funcionária e com atendimento ao público, cessando assim as Permanências pontuais que estavam a ser feitas nas cidades de Tourcoing e de Roubaix.

O Secretário de Estado socialista António Braga encerrou o Consulado Geral de Portugal naquela cidade, transformando-o em Escritório Consular, mas o atual Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, encerrou completamente o posto, mandando organizar Presenças consulares em Tourcoing e em Roubaix.

Todas as duas semanas, o Consulado geral de Paris enviava uma equipa para atender os utentes do norte, mas esta fórmula não conseguia responder à muita solicitação local. Já por várias

vezes tínhamos dado nota, nas páginas do LusoJornal, que havia muita gente nos corredores da Permanência e que a fórmula não correspondia às expectativas criadas.

José Cesário aceitou agora que Maria do Céu Cardoso, que já era funcionária do Consulado de Portugal em Lille e que foi transferida para Bruxelas, regressasse agora a Lille, onde continuou a residir. Na prática, será funcionária do Consulado Geral de Portugal em Paris, mas o seu local de trabalho passará a ser em Lille, nas instalações da Mairie de quartier de St Maurice Pellevoisin, 74 rue Saint Gabriel.

A funcionária é conhecida, conhece a região e isso pode facilitar o seu trabalho. “Estará equipada com um equipamento móvel para poder efetuar praticamente todos os atos consulares” explica ao LusoJornal o Cônsul Geral de Portugal em Paris, Pedro Lourtie. Esta é a fórmula que já está em funcionamento noutras cidades. Na prática, nem todos os funcionários do

Consulado Geral de Paris trabalham na capital. “Alguns trabalham em Nantes, outros em Orléans e em Tours, agora passamos a ter uma funcionária a trabalhar em Lille”.

Maria do Céu Cardoso apenas vai atender os utentes por marcação. “Não custa nada. As pessoas telefonam, combinam a hora em que podem passar, e nessa hora a funcionária atende”. As marcações podem ser efetuadas por telefone ou por mail (ver no fim deste texto). A funcionária vai atender de manhã, durante os horários de abertura dos serviços municipais, entre 8h30 e as 12h30. A tarde, a partir das 13h30 e até às 17h00, faz as marcações e o trabalho de bastidores. Na última quarta-feira de cada mês não haverá atendimento ao público “porque os serviços municipais fecham nesse dia” explica Pedro Lourtie.

O Cônsul Geral ainda não perdeu a esperança de integrar a Maison des Consuls, onde estão outros postos

consulares. “Nesta fase já não havia espaço disponível para nós, mas a Mairie de Lille tenciona encontrar um espaço maior para a Maison des Consuls e, nesse caso, já será possível integrar essa estrutura. Para já ficamos nestas instalações que são cedidas pela Mairie”.

Pedro Lourtie insiste em dizer que “os utentes vão ter um serviço permanente, por isso melhoramos os serviços, com custos muito mais baixos”. O único inconveniente é que a funcionária vai estar sosinha. Quando for de férias ou quando estiver doente, o posto de atendimento... tem de fechar.

Permanência consular em Lille

Mairie de quartier de St Maurice Pellevoisin
74 rue Saint Gabriel
59000 Lille

Atende apenas por marcação

Tel.: 06.87.60.56.68

Email: permanencialille@gmail.com

em síntese

Embaixador Moraes Cabral recebido pelo Grupo de amizade parlamentar Portugal-França

Por Clara Teixeira



O Grupo de Amizade Parlamentar Portugal-França, presidido pelo Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves, recebeu no passado dia 8 de janeiro, na Assembleia da República, para um almoço de trabalho, o Embaixador de Portugal em Paris, José Filipe Moraes Cabral.

Segundo Carlos Gonçalves, “foi possível abordar um conjunto de matérias relativas às relações bilaterais entre os dois países e à nossa Comunidade residente em França” mas as trágicas notícias que marcam a atualidade da semana passada condicionaram a discussão. “Com efeito, os atentados trágicos ocorridos na capital francesa monopolizaram o almoço e finalmente não discutimos sobre outros assuntos”, explicou o Deputado em declarações ao LusoJornal.

Além das “normais saudações e votos de bom ano”, as relações bilaterais entre os dois países, a Comunidade portuguesa residente em França, a importância da língua portuguesa e os atuais desafios da União Europeia foram os principais temas do encontro.

“Já tínhamos solicitado o Embaixador de Portugal em França para que se juntasse a nós quando estivesse disponível.

Esta foi uma oportunidade de retribuir a sua colaboração e de fazer um balanço aquando da visita desde Grupo Parlamentar a Paris e a Clermont-Ferrand, em outubro passado”, concluiu.

Nessa altura, uma delegação de 8 Deputados portugueses, dos diferentes Partidos, deslocou-se a França para uma série de encontros que aliás o LusoJornal divulgou amplamente.

Regularmente, o Grupo parlamentar organiza encontros com personalidades relacionadas com a França.

PS pergunta se estagiários são solução para “brutal carência” de pessoal no MNE

O Deputado socialista Paulo Pisco criticou na semana passada a intenção do Ministério dos Negócios Estrangeiros de contratar estagiários para as Embaixadas e Consulados, perguntando se será essa a medida do Governo para “resolver a brutal carência de recursos humanos”.

Numa pergunta entregue na Assembleia da República, dirigida ao Ministério de Rui Machete, o Deputado refere que “o número de diplomatas, técnicos e funcionários em serviço nas Embaixadas e Consulados portugueses espalhados pelo mundo foi reduzido de forma brutal nos últimos anos, criando enormes dificuldades no funciona-

mento das Embaixadas e gerando situações de quase rutura em muitos Consulados, ainda por cima num contexto de acentuado aumento da emigração”.

Paulo Pisco menciona que está prevista a contratação de estagiários para os serviços periféricos externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), por períodos de um ano, não prorrogáveis.

Na terça-feira da semana passada, na abertura do Seminário diplomático, Rui Machete anunciou que o Ministério vai selecionar, ao abrigo do programa de estágios profissionais na administração central, 130 estagiários, que vão ser colocados

nos serviços externos, nas áreas de diplomacia económica, política comercial e apoio consular.

“Tudo indica, portanto, que as enormes carências de diplomatas, técnicos e funcionários nos serviços externos do MNE serão ‘colmata-das’ com estes estágios, o que levanta um conjunto de interrogações a que o Governo deve responder”, critica o Deputado, eleito pelo círculo da Europa.

Desde logo, o Deputado do PS diz que, ao fim de um ano de trabalho, os estagiários terminam as suas funções, sem que sejam aproveitados “os conhecimentos e competências que adquiriram”, e “as

carências de pessoal regressam ao que eram antes”.

“Por que razão o programa não prevê a possibilidade de alguns estagiários continuarem a desempenhar as mesmas funções no Ministério?”, questiona.

O socialista interroga o Ministério sobre se está prevista a contratação de novos diplomatas, funcionários consulares e técnicos, “independentemente da colocação destes estagiários”.

O Chefe da diplomacia portuguesa adiantou ainda que o Governo vai abrir “a breve prazo, um concurso de ingresso na carreira diplomática para 25 novos Adidos”.

● PUB

RECRUTEMENT

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS France recherche un Directeur d'agence H/F et un Directeur d'agence Adjoint H/F chargés d'animer une équipe de plusieurs collaborateurs.

Doté(e) d'un fort tempérament commercial, de préférence diplômé(e) de l'enseignement supérieur et/ou ITS, vous justifiez d'une expérience bancaire significative au sein d'un réseau commercial.

Vous avez une triple mission :

- Commerciales, vous développez et optimisez un portefeuille clients (particuliers, artisans, entreprises).
- Manager, vous êtes responsable d'une équipe que vous animez et motivez.
- Gestionnaire, vous êtes le garant de la rentabilité de votre agence et de la maîtrise du risque.

La maîtrise de la langue portugaise est souhaitée.

COMMENT POSTULER ?

Adressez nous votre CV ainsi qu'une lettre de motivation :

- par courrier : Caixa Geral de Depósitos - Service Ressources-Humaines - 38 rue de Provence - 75009 Paris
- par e-mail : recrutement-ath@cgdf.fr

Caixa Geral de Depósitos

em
sínteseMédaille
de la ville de
Pontault-Combault
pour Mário
Castilho

Lors de la présentation des vœux à la population, la Maire de Pontault-Combault,

Monique Delessard, a rendu hommage à l'action de Mário Castilho à la tête de l'Association Portugaise Culturelle et Sociale de cette ville.

Monique Delessard a appelé Mário Castilho, l'a fait monter sur scène autour du Conseil Municipal, pour lui remettre la Médaille de la Ville de Pontault-Combault, remise par le premier Marie Adjoint Gilles Bord.

«Un moment de fierté et honneur de trouver la délégation de la Ville conduite par Monique Delessard» dit Mário Castilho sur les réseaux sociaux.

Monique Delessard a accompagné Mário Castilho qui vient de recevoir, le 16 décembre dernier, les insignes de l'Ordre du Mérite, attribués par le Président de la République portugaise et remise par le Secrétaire d'Etat aux Communautés portugaises, José Cesário. Gilles Bord, premier Maire Adjoint, Thierry Thasd'homme, Maire Adjoint et Noel Houdemond, étaient également à l'Ambassade du Portugal.

Monique Delessard avait annoncé, à ce moment là, qu'elle allait remettre la Médaille de la Ville à Mário Castilho.

Marie-Hélène
Euvrard a été
promue Maire
Adjointe

Marie-Hélène Euvrard, la Présidente de l'Association portugaise du Val d'Yerres (91) et diri-

geante de la Coordination des collectivités portugaises de France (CCPF), élue de la ville de Brunoy, a commencé l'année du pied droit.

Marie-Hélène Euvrard était déjà Conseillère municipale, mais elle est désormais Maire Adjointe en charge du quartier Pyramide, de la vie associative, du bénévolat et de la mobilisation locale de la Mairie de Brunoy (91).

Marie-Hélène Euvrard est française mais, mariée à un professeur de portugais, est devenue très engagée au sein de la Communauté portugaise.

➔ Programa apresentado por Ana Paula Laborinho

Sete programas compõem ação cultural
externa do Instituto Camões em 2015

Sete programas envolvendo 66 países formam o plano de ação cultural externa do Instituto Camões da Cooperação e da Língua em 2015, apresentado na semana passada em Lisboa pela sua Presidente, Ana Paula Laborinho.

Na sessão, realizada no Palacete Seixas, sede do Instituto, com a presença dos Secretários de Estado das Comunidades, José Cesário, e da Cultura, Jorge Barreto Xavier, e dos Embaixadores de Portugal em diversos países, a responsável apresentou os sete programas previstos: Arte e Cidades, Casa dos Estudantes do Império, Design e Indústrias Criativas, Primeira Guerra Mundial e as Artes, Ciclos Comemorativos, "Portugal te marca" - América Latina e Rede de Bibliotecas Camões.

No âmbito do programa Arte e Cidades, que decorrerá em Nova Iorque, Varsóvia, Luanda, S. Paulo e Sydney, haverá ciclos de cinema, como o NY Portuguese Short Film Festival, espetáculos de artes performativas e atividades relacionadas com literatura. Em parceria com a UCCLA - União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, o Camões organizará este ano uma exposição sobre a Casa dos Estudantes do Império (1944-1965) e editará duas Antologias de Poesia; numa parceria com a Cátedra Eduardo Lourenço, da Universidade de Bolonha, propõe um ciclo de cinema subordinado ao tema "Pensar o Império", uma mostra sobre Arquitetura Moderna em África e também concertos, na rubrica Sons de África. Quanto ao terceiro programa, destinado à promoção do design português e das novas tecnologias para a cultura, o destaque vai para a aposta na divulgação da ação cultura externa do Camões através das redes sociais, com a apresentação de uma nova aplicação, a EUNIC App, e também com o



Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões
Lusa / António Cotrim (arquivo)

lançamento da Revista Camões nº 23 dedicada ao design português.

Do quarto programa, a Primeira Guerra Mundial e as Artes, constará uma exposição resultante de uma parceria com a Casa Fernando Pessoa e comissariada por Antonio Cardiello, Jerónimo Pizarro e Sílvia L. Costa, intitulada "Nós os de Orpheu" e composta por um núcleo de 22 painéis e por um audiolivro. "Almada por contar" será o nome de outra mostra do mesmo programa, também comissariada por Sílvia L. Costa, bem como por Sara Afonso Ferreira e Simão Palmeirim, constituída por um núcleo de 21 cartazes, que poderão ser impressos e expostos em diferentes pontos do mundo. Igualmente no âmbito deste programa, estará patente uma exposição sobre Portugal e a I Guerra, comissariada pelo académico Miguel Jerónimo e composta por espólios fotográficos de arquivos nacionais (cerca de 80 fotografias), cartazes, reproduções de fotografias originais e

bibliografia alusiva ao tema, estando ainda prevista a realização de um ciclo de cinema.

Quanto a Ciclos Comemorativos, assinala-se, a 5 de maio, o Dia Internacional da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP, que será celebrado com um programa multidisciplinar composto por uma exposição sobre "O Potencial Económico da Língua Portuguesa", cinema - o FESTIN (Festival Itinerante de Língua Portuguesa) e diversas atividades relacionadas com o livro e a leitura, para as quais o Camões aguarda ainda propostas de entidades que queiram participar.

Outra efeméride que este ano se comemora são os 500 Anos do Encontro entre Timorenses e Portugueses, que será festejada com feiras do livro em diversos distritos, reedição da obra do poeta Ruy Cinatti "Arquitetura Timorense", produção de documentários sobre as "Memórias de Timor-Leste", pela Fundação Max Stahl.

O último ciclo comemorativo deste

programa assinalará os 500 Anos das Relações Diplomáticas Portugal-Etiópia, com uma mostra intitulada "Etiópia Portugal, 1954-2014", um ciclo de palestras sobre a histórica relação entre os dois países e um seminário internacional subordinado ao tema "Etiópia e as Culturas do Índico".

Em sexto lugar, surge o programa "Portugal te marca", uma parceria do Instituto Camões com o IPDAL (Instituto para a Promoção e o Desenvolvimento da América Latina) que promoverá a música, a literatura e o cinema portugueses em diversos países latino-americanos e inaugurará igualmente a exposição "Portugal te marca", com fotografias de Luísa Ferreira.

Sobre o sétimo programa para 2015, a Rede de Bibliotecas Camões, a Presidente do Instituto explicou que "a implementação do catálogo bibliográfico integrado Biblio.NET Camões já foi iniciada" mas que espera "que fique concluída este ano".

➔ Texto de opinião

Intervenção na IX Convenção
do Bloco de Esquerda

Cristina Semblano
Economista, professora
universitária, autarca e
representante do BE em França
contact@lusojournal.com



Camaradas, Todos sabemos a sangria que constitui hoje a emigração no nosso país. Abrangendo 120.000 pessoas ou mais, em média anual, ela representa atualmente fluxos equivalentes ou mesmo superiores aos da era da ditadura e da guerra colonial.

Este fenómeno não é novo, a única novidade é a de termos acordado demasiado tarde para ele. Num país que o euro condenou a uma quase-estagnação económica, durante a década que precedeu a crise, a emigração era incontornável. E teve lugar. A única coisa que mudou hoje, foi o aumento do seu fluxo que, repito, já era importante e tinha um carácter de massa.

Como organização da esquerda radical compete-nos rejeitar os lugares comuns em voga: não, não são só os

jovens que emigram, homens e mulheres de 50, 60 e mais anos, partem para terem direito ao último terço da vida; não, não são só os trabalhadores qualificados que emigram, a maior parte do contingente emigratório é constituído por pessoas não qualificadas que não temos o direito de ignorar, repito que não temos o direito de ignorar; não, a maior parte dos que emigram não têm o sucesso de que nos falam os «plateaux» do Prós e Contrás, nem todos encontram emprego e muito menos um emprego compatível com as suas qualificações, ou pago em concordância com elas.

Como organização da esquerda radical, compete-nos ter da emigração uma visão abrangente:

- diferente da visão egocêntrica, voltada para dentro, que parece ser a

nossa, apenas preocupados com as consequências (dramáticas) da emigração para Portugal, esquecendo o destino daqueles que partem para outras paragens, compelidos por um Governo que lhes retira todo o apoio, nomeadamente através da redução drástica da rede consular, e os propulsa para situações similares às da década de sessenta.

- a visão abrangente que devemos ter, passa por acompanhar os emigrantes e denunciar as suas condições de vida. Temos de emigrar também do ponto de vista mental, colocarmo-nos na pele dos que lá fora fazem as filas intermináveis dos centros de emprego, das sopas populares, das casas de misericórdia, dos abrigos de acaso, dos que vivem a experiência da sobre-exploração quotidiana e do racismo.

A emigração não é um dano colateral das políticas em curso de pauperização e submissão dos povos. A emigração inscreve-se na lógica de acumulação capitalista na sua dupla vertente de transferência de recursos do trabalho para o capital e da periferia para o centro.

É esta visão abrangente que devemos ter, uma visão global que considere a emigração não como um corpo amputado, mas como um corpo inteiro na sua dupla dimensão de dentro e de fora.

Nós, Bloco de Esquerda, mostrámos que somos capazes de muito. Fomos capazes de ser Gregos, Irlandeses, Cipriotas, Espanhóis e Italianos. Somos capazes de ser Palestinos, Curdos e Mexicanos. Falta-nos adquirir essa outra dimensão: a de sermos Emigrantes.

→ Coorganizado pela AGRAFr

Graduados portugueses no estrangeiro organizaram 3º Fórum em Lisboa



No dia 20 de dezembro teve lugar o 3º Fórum Anual de Graduados Portugueses no Estrangeiro (GraPE2014) na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A organização esteve a cargo da AGRAFr - Association des Diplomés Portugais en France e das outras associações de graduados portugueses no estrangeiro (ASPPA, PAPS & PARSUK). O Fórum Anual GraPE tem como objetivo promover a interação e discussão entre os graduados portugueses

no estrangeiro e em Portugal sobre diversas temáticas como a progressão das carreiras profissionais e académicas dentro e fora de Portugal, a Comunidade portuguesa fora do país e a sociedade portuguesa em geral. Para esta terceira edição o tema escolhido foi "Portugueses sem fronteiras: criatividade e inovação". Partindo de testemunhos de casos de sucesso de inovadores Portugueses que saíram à descoberta de oportunidades no mundo nas mais

variadas áreas profissionais (ciência, cultura, gestão, novas tecnologias, etc.), os participantes refletiram sobre a situação atual do empreendedorismo português e debateram sobre como podem as boas práticas identificadas no estrangeiro contribuir para um maior crescimento do potencial inovador do país. Este evento contou com a participação de Artur Santos Silva da Fundação Calouste Gulbenkian, Jorge Portugal da Presidência da Repú-

blica, Ana Ventura Miranda da Arte Institute, EUA, Joana Moscoso da Native Scientist, UK, Maria Pereira da Gecko Biomedical, França, Pedro Santos Vieira da GoodGuide, EUA, Francisco Veloso da Católica-Lisbon School of Business and Economics, Tiago Carvalho da LabOrders, José Franca da Portugal Ventures, António Câmara da YDreams. A moderação do evento esteve a cargo do jornalista Nicolau Santos do Expresso.

em síntese

Detidas três mulheres procuradas pela justiça francesa

A Polícia Judiciária (PJ) identificou e deteve na semana passada três mulheres, procuradas pela justiça francesa por associação criminosa e cumplicidade em lenocínio e branqueamento de capitais, anunciou aquela força policial. De acordo com um comunicado divulgado pela PJ, "as três detidas, a partir do Algarve e desde setembro de 2011, sob a direção dos líderes da organização, marcavam em várias capitais europeias encontros sexuais pagos". "Para o efeito, tinham à sua disposição telemóveis e meios informáticos e recorriam à rede de prostituição controlada pela organização", pode ler-se na nota. As detidas, que têm entre 37 e 47 anos, vão ser presentes ao Tribunal da Relação de Évora para aplicação de medidas de coação e eventual entrega às autoridades judiciais francesas.

100 Gabinetes de Apoio ao Emigrante nas Câmaras municipais portuguesas

Por Carlos Pereira

Os Gabinetes de apoio ao emigrante (GAE) criados pelo Governo português, em Portugal, prestam apoio a cidadãos portugueses emigrantes ou ex-emigrantes, assim como os que pretendam residir no estrangeiro.

O GAE é uma estrutura de apoio ao emigrante, criada pela Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP) em articulação com as Câmaras Municipais, mediante celebração de um Acordo de cooperação que disponibiliza aquele serviço nos municípios signatários.

Foi José Cesário, quando passou pela

primeira vez pela Secretaria de Estado das Comunidades quem decidiu criar estes Gabinetes de apoio ao emigrante. Suprimiu as Delegações regionais da Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, numa atitude que foi aliás pouco contestada, a lançou a ideia destes Gabinetes municipais.

Os Secretários de Estado seguintes, Carlos Gonçalves e António Braga, guardaram a ideia e hoje há 100 Gabinetes espalhados pelo país.

Na prática, estes Gabinetes destinam-se a "prestar um serviço gratuito aos Portugueses que foram Emigrantes, que ainda vivem no país de acolhimento ou que pretendem residir / tra-

balhar no estrangeiro, informando-os dos seus direitos e procurando resolver problemas que se lhes coloquem, em articulação, para o efeito, com outras instituições públicas ou privadas".

Entre outras, o GAE presta informações sobre Segurança Social, acidentes de trabalho e doenças profissionais, pensão de velhice, reforma, pensão de viuvez, prestação de invalidez, outras competências camarárias como licenças, alvarás, projetos, investimentos, etc... mas também a troca de carta de condução, o ingresso no ensino superior, passaporte, legalização de viaturas, equivalências e reconhecimento de habilitações literárias, nacionalidade, vistos de en-

trada em Portugal, apoio à criação de emprego, direitos e deveres para quem quer emigrar,...

Nem todos os Gabinetes de apoio ao emigrante funcionam bem. O seu funcionamento depende do executivo municipal, mas também dos funcionários públicos e até dos próprios utentes.

Muitos Emigrantes não conhecem estes Gabinetes, por isso não recorrem a estes serviços. Mas várias Câmaras municipais divulgam bem estes GAE junto da Comunidade e acabam por dinamizar estas estruturas para estabelecer um verdadeiro contacto dinâmico entre as autoridades e os Emigrantes do concelho.

Tripulante de veleiro francês resgatado nos Açores

O tripulante de um veleiro com uma "avaria muito grave" no mastro foi resgatado no passado dia 9, de madrugada, por um navio mercante, segundo o Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada (MRCC Delgada).

De acordo com o MRCC, que coordenou a operação, o veleiro "Hakuna Matata", de pavilhão francês, navegava a cerca de 1.000 milhas náuticas (1.852 quilómetros) a sul da ilha de S. Miguel" com um único tripulante, um francês de 48 anos, mas com uma avaria que impossibilitava a navegação em condições de segurança.

O tripulante foi resgatado pelo navio mercante "Hanjin Fos", de bandeira panamiana, que se encontrava mais próximo e divergiu para o local. O homem seguiu viagem para Singapura.

A missão durou seis horas e envolveu diversos meios militares e civis na investigação e coordenação das ações de busca e salvamento naquela remota área da Região de Busca e Salvamento de Santa Maria.

Lista das Câmaras municipais que têm Gabinetes de apoio ao emigrante:

1 Aguiar da Beira	22 Chaves	42 Mira	63 Póvoa de Lanhoso	83 Trofa
2 Alfândega da Fé	23 Esposende	43 Miranda do Douro	64 Póvoa de Varzim	84 Valpaços
3 Alijó	24 Espinho	44 Mirandela	65 Resende	85 Viana do Castelo
4 Almeida	25 Faro	45 Moimenta da Beira	66 Ribeira de Pena	86 Vieira do Minho
5 Amares	26 Figueira de Castelo Rodrigo	46 Monção	67 Sabrosa	87 Vila de Rei
6 Arcos de Valdevez	27 Fornos de Algodres	47 Mondim de Basto	68 Sabugal	88 Vila do Conde
7 Arganil	28 Fundão	48 Montalegre	69 Santa Comba Dão	89 Vila Nova de Cerveira
8 Arouca	29 Gouveia	49 Mortágua	70 Santa Maria da Feira	90 Vila Nova de Famalicão
9 Aveiro	30 Guarda	50 Murça	71 Santa Marta de Penaguião	91 Vila Nova de Foz Côa
10 Baião	31 Guimarães	51 Murtosa	72 S. Pedro do Sul	92 Vila Nova de Paiva
11 Barcelos	32 Ílhavo	52 Nelas	73 Sátão	93 Vila Nova de Poiares
12 Belmonte	33 Lamego	53 Óbidos	74 Santo Tirso	94 Vila Pouca de Aguiar
13 Braga	34 Macedo de Cavaleiros	54 Oliveira de Azeméis	75 São João da Pesqueira	95 Vila Real
14 Boticas	35 Mangualde	55 Ourém	76 Sernancelhe	96 Vila Verde
15 Cabeceiras de Basto	36 Manteigas	56 Penalva do Castelo	77 Sesimbra	97 Vimioso
16 Caminha	37 Marco de Canaveses	57 Penamacor	78 Silves	98 Viseu
17 Carraceda de Ansiães	38 Mealhada	58 Penedono	79 Tarouca	99 Vizela
18 Carregal do Sal	39 Meda	59 Peso da Régua	80 Terras do Bouro	100 Vouzela
19 Castro Daire	40 Melgaço	60 Pinhel	81 Tondela	
20 Celorico da Beira	41 Mesão Frio	61 Ponte da Barca	82 Trancoso	
21 Celorico de Basto		62 Ponte de Lima		



Leia online
www.lusojournal.com

em
síntesePortugal vai abrir
mais Embaixadas

O Ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, anunciou na semana passada a abertura de Embaixadas e Representações diplomáticas em seis países, incluindo na Guiné Equatorial.

“Neste ano, apostaremos na estabilização da rede diplomática e consular, com moderação e racionalização de meios, e voltaremos novamente a expandir a presença da diplomacia portuguesa em diversos pontos do globo e em vários continentes - através da abertura de Embaixadas no Panamá e em Astana, no Cazaquistão e da extensão da nossa presença a Baku no Azerbaijão, Nairobi no Quênia e Malabo na Guiné Equatorial”, afirmou Rui Machete, na abertura do Seminário diplomático da semana passada.

O Chefe da diplomacia portuguesa anunciou que a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal “vai alargar a presença a 12 novos mercados” e destacou que a rede externa tem realizado ações de natureza comercial e negociado convenções na área económica, “por forma a assegurar a competitividade fiscal e a capacidade de atração de investimento estrangeiro”.

Cada vez mais
Franceses
visitam a
Madeira

O aeroporto da Madeira fechou o ano de 2014 com cerca de 2,46 milhões de passageiros, um aumento de 3,7% quando comparado com o período homólogo, informou a Aeroportos e Navegação Aérea (ANA).

De acordo com a gestora aeroportuária, em 2014 passaram pelo aeroporto da Madeira 2.459.793 passageiros de voos comerciais, valor que é considerado “um recorde absoluto”, pois o máximo de passageiros tinha-se registado em 2008, quando se atingiu 2.446.924 passageiros.

Na nota distribuída, a ANA realça “a evolução muito positiva dos mercados francês e polaco”, em 2014.

Em 2014, a TAP manteve a posição de maior transportadora de passageiros na região. Mas foram as chamadas companhias de baixo custo (a Easyjet e a francesa Transavia) que “contribuíram de forma mais decisiva para os resultados registados em 2014, com um acréscimo de cerca 70.000 passageiros relativamente a 2013”.

Em Schiltigheim

Aniversário do restaurante O Douro

Por Renato Teixeira

O restaurante O Douro abriu portas como restaurante de especialidades portuguesas em janeiro de 2013. Os seus proprietários, Francisco Carvalho e esposa Zita Silva Carvalho, são naturais de Cabeceiras de Basto e da Guarda respetivamente. Neste espaço situado nos arredores do centro da cidade de Strasbourg, pode encontrar-se um local de cultura portuguesa, começando pela gastronomia, decoração e noites animadas com música tradicional, como por exemplo o Fado, Património da humanidade.

O Douro serve almoços e jantares de segunda-feira a sábado onde pode matar saudades e degustar a gastronomia portuguesa começando pela Francesinha, Cataplana, Espetada de Polvo, Espetada de



Casal proprietário do restaurante O Douro

DR

Lulas, várias receitas do famoso Bacalhau, Leitão assado, entre outras especialidades. Todas as quintas-feiras como prato do dia pode encontrar-se Feijoada à Portuguesa e todas as sextas-feiras, Bacalhau. Francisco Carvalho veio para França em 1981, fez o seu percurso escolar aqui, começou por trabalhar na construção civil e no ano 2000, com o seu espírito empreendedor e a ajuda da esposa, ficou com o café e restaurante Aigle d'Or, sendo antigo proprietário o seu próprio sogro, Domingos Silva, que posteriormente, em janeiro de 2013, tornou-se no atual restaurante O Douro.

Restaurante O Douro

30 route du Général de Gaulle
67300 Schiltigheim
Infos.: 03.88.33.74.48

Portugal: país da União Europeia que recebeu
mais dinheiro de transferências pessoais

Portugal foi o Estado-membro que recebeu mais dinheiro por transferências pessoais em 2013, tendo atingido cinco mil milhões de euros, segundo os dados divulgados na semana passada pelo Eurostat. O Gabinete oficial de estatísticas europeu informou que, em 2013, o dinheiro enviado pelos residentes na União Europeia para Estados terceiros ascendeu a 28,3 mil milhões de euros, sendo a maior parte referente a remessas de emigrantes para os países de origem. Um valor que fica abaixo dos 30,1 mil mi-

lhões de euros do ano anterior. Em sentido contrário, acrescentou o Eurostat, entraram no espaço comunitário 10,3 mil milhões de euros em transferências pessoais, o que resulta num défice de 18 mil milhões de euros entre os 28 Estados-membros e o resto do mundo. Entre os Estados-membros para os quais há dados disponíveis, as transferências pessoais enviadas para outros países foram mais elevadas em França (8,9 mil milhões de euros), Itália (6,7 mil milhões de euros) e Reino Unido (6,3 mil milhões).

Já Portugal foi, por seu lado, o Estado-membro em que entrou mais dinheiro através de transferências pessoais em 2013, ano em que ascenderam a 5,041 mil milhões de euros.

Assim, diz o Eurostat, Portugal é também o país em que se observaram maiores excedentes nas transferências pessoais, de 3,6 mil milhões de euros. Este valor resulta da diferença entre os 5,041 mil milhões de euros recebidos e os 1,438 mil milhões de euros enviados para fora por residentes em

Portugal.

No caso das transferências pessoais feitas para Portugal, a maioria do dinheiro tem origem em países pertencentes à União Europeia (3,10 mil milhões de euros), sendo que o restante (1,940 mil milhões) provem de Estados extracomunitários. Além de Portugal, em 2013, os países que receberam mais dinheiro por via de transferências pessoais foram a Polónia (2,8 mil milhões), Reino Unido (2,3 mil milhões), Roménia (2,1 mil milhões) e Itália (2,0 mil milhões).

Crónica de opinião

Promover uma imagem positiva
da língua portuguesa

O prestígio de uma língua aumenta quando ela se torna necessária na comunicação internacional nos diferentes domínios económicos, tecnológicos, científicos, diplomáticos e culturais. As línguas refletem a força das relações económicas. O português apesar de ser a terceira língua europeia mais falada a nível global é considerado na representação da opinião pública francesa, como uma língua minoritária no seio da União Europeia (UE).

A reivindicação dos direitos linguísticos não pode ser a única argumentação para a afirmação da língua portuguesa. Segundo Da Silva (2005), para que a língua portuguesa se possa afirmar e criar oportunidades de aprendizagem “ela tem que estar associada a uma imagem de língua do futuro e da modernidade, do desenvolvimento e da prosperidade económica, um dos motores mais poderosos para o sucesso de qualquer língua”.

Segundo as projeções demográficas da ONU, a Europa será o único continente onde o número de falantes nativos de português não aumentará significativamente, contrariamente ao que acontecerá nos outros continentes, como por exemplo nos PALOP onde este número vai crescer mais do dobro até 2050. Nestas projeções, a evolução da língua portuguesa no mundo será superior à do francês. Ela dependerá do crescimento demográfico económico de países lusófonos como Angola e o Brasil, potência mundial emergente. Nesta perspetiva o Brasil será certamente, pelo seu potencial demográfico, económico e científico, o país da lusofonia que mais peso terá no futuro da língua portuguesa como língua de comunicação internacional.

Apesar de o próprio Parlamento Europeu reconhecer claramente que “a língua portuguesa é, em número

de falantes, a terceira língua europeia de comunicação universal”, na prática este reconhecimento não se traduz nas instituições europeias nem nos sistemas de ensino na Europa. A afirmação da língua portuguesa no espaço internacional e o seu alargamento aos falantes não nativos, devem orientar a intervenção do Estado português em concertação com os países da CPLP, na elaboração de uma política de língua.

Uma política de língua é uma ação voluntária ou involuntária do Estado, de instituições, de grupos ou de cidadãos, a nível associativo ou privado destinada a intervir sobre uma língua. A integração ou não do ensino de determinada língua num sistema educativo é um dos domínios da política de língua. No planeamento de uma política de língua cada país adota os seus próprios quadros teóricos e conceitos para definir estratégias. Um pla-

neamento linguístico não se pode transpor de um território para outro. Por isso, a elaboração de uma proposta para a promoção do ensino da língua portuguesa em França, deve ter em conta os fatores específicos locais. Para que esta política tenha êxito e a adesão da Comunidade, teremos que ter em conta fatores como: a visão que a Comunidade portuguesa possui da sua própria língua e cultura de origem; a visão dos próprios decisores nas políticas projetadas para as Comunidades e as evoluções geopolíticas, demográficas e económicas, que no futuro podem estabelecer novos equilíbrios entre as línguas. Nesta perspetiva é indispensável também analisar as características sociolinguísticas da Comunidade portuguesa em França para compreender como esta pode ser protagonista na promoção do português como língua internacional e pluricultural.

Adelino de Sousa
Professor de Português
EPE em França

contact@lusojournal.com



➔ Michel Pérez, Inspecteur général de l'Éducation nationale

Le point sur l'enseignement du portugais en France: plus 73% d'élèves en 12 ans

Par Dominique Stoenesco

En France, l'enseignement du portugais dans les collèges et les lycées a débuté, à titre expérimental, dans les années 1960. Malgré une importante progression du nombre d'élèves durant ces douze dernières années (+73%), l'absence de concours de recrutement des professeurs entre 2008 et 2014 a été un obstacle sérieux au bon développement de cette discipline. Avec la réouverture de ces concours en 2014 et 2015, une amélioration semble s'amorcer.

Afin de faire le point sur cet enseignement, nous avons rencontré Michel Pérez, Inspecteur général de l'Éducation nationale, responsable du groupe de portugais. Outre les aspects abordés ci-dessous, rappelons que dans le cadre de l'enseignement du portugais en France, il existe également un programme d'échanges d'assistants avec le Portugal et avec le Brésil, ainsi que des accords de coopération éducative signés en 2006 par la France avec ces deux pays. Par ailleurs, dans l'enseignement supérieur le portugais est enseigné dans toutes les académies et 20 universités assurent une formation jusqu'au Master 2.

LusoJornal: Quelle est la situation actuelle de l'enseignement du portugais en France?

Michel Pérez: L'enseignement du portugais dans les collèges et les lycées en France a commencé dans les années 1960, à titre expérimental. En réalité, ce n'est qu'en 1970, avec la création du CAPES, et en 1974, avec la création de l'Agrégation qu'il a acquis un statut reconnu. Depuis une douzaine d'années nous avons atteint une phase de croissance continue. Nos effectifs dans le Second degré (de la 6ème à la Terminale) sont passés de 9.625 élèves en 2001, à 16.655 élèves en 2013 (statistiques ministérielles). Soit une progression de 73% en douze ans. Cela prouve que l'intérêt pour cet enseignement est réel. Quant à la répartition des élèves par niveau, il est important de constater que l'enseignement du portugais dans le Primaire représente 40% de ses effectifs globaux. La plupart des élèves du Primaire sont encore dans les cours de LCO (Langue et culture d'origine) - environ 9.000 élèves. Ce dispositif a vocation à disparaître progressivement, car il n'y a pas de raison que l'on continue à faire du portugais en LCO, le portugais étant une langue de l'Union européenne. Par ailleurs, en LVE (Langue vivante étrangère), toujours dans le Premier degré, nous avons environ 3.000 élèves, dont une grande partie en Guyane, où le portugais est très enseigné. Ces 40% d'élèves en portugais dans le Primaire constituent une assise très forte pour l'avenir si on veut donner suite à l'intérêt pour



Michel Pérez, Inspecteur général de l'Éducation nationale

DR

l'apprentissage de la langue portugaise. À ces effectifs, il faut additionner ceux de l'enseignement à distance et de l'enseignement post-baccalauréat (BTS et classes préparatoires aux grandes écoles). Ainsi, au total, Primaire et Secondaire réunis, nous avons environ 31.000 élèves qui étudient le portugais.

LusoJornal: Et la plupart de ces élèves sont inscrits en portugais LV2?

Michel Pérez: Oui, au plan national nous avons 49% des élèves qui étudient le portugais en LV2, à partir de la classe de 4ème, étant entendu que le plus souvent, en 6ème, les élèves étudient l'anglais.

LusoJornal: Précisément, en portugais, une des questions souvent abordées est la difficulté que l'on rencontre pour assurer une continuité pédagogique de l'école primaire jusqu'à la fin du lycée.

Michel Pérez: Oui, en effet. Mais nous avons actuellement 56 sections bi-langues, dans toute la France, qui proposent le portugais dès la classe de 6ème, dans le prolongement du Premier degré. Sont inscrits dans ces classes les élèves qui n'ont pas étudié l'anglais dans le Primaire. Ils peuvent ainsi commencer l'anglais en 6ème et conserver le portugais. D'autre part, nous essayons aussi d'assurer cette continuité à travers une vingtaine de Sections européennes.

Cette continuité primaire-collège-lycée n'est pas facile à créer, mais les classes de 6ème bi-langues nous permettent de faire fructifier l'enseignement primaire dans le Second degré. Et par ailleurs, cela rassure les parents sur la possibilité de faire aussi de l'anglais.

LusoJornal: Pouvez-vous nous parler des Sections internationales? Qui peut s'inscrire et quels sont les avantages?

Michel Pérez: Outre les 21 Sections internationales portugaises, il faut signaler la création récente de 2 Sections internationales brésiliennes: l'une dans l'académie de Créteil (à Noisy-le-Grand) et l'autre en Guyane (Lycée Melkior Garré). La continuité du collège sera assurée au lycée international de Noisy-le-Grand en cours de construction. Cela veut dire que la dimension internationale du portugais est présente dans l'enseignement, puisque cela fait déjà 15 ans que ces Sections croissent à grande vitesse. Elles sont alimentées par des professeurs qui sont à la fois mis à la disposition par le Portugal, le Brésil et la France. Cette année (2015) les élèves vont passer le premier Bac avec l'Option internationale brésilienne. Tous les élèves peuvent postuler pour ces Sections, à condition de passer un test en langue. On examine aussi leur dossier scolaire, parce que ce sont des enseignements qui augmentent beaucoup la charge de travail des

élèves. En plus des horaires habituels, ils ont un horaire supplémentaire en littérature étrangère, en histoire et en géographie. J'ajoute que le nom «Section portugaise» ne signifie pas qu'elle est réservée aux élèves Portugais; si des élèves pratiquant la norme brésilienne se présentent, ils sont acceptés aussi. Il n'y a pas de notion de nationalité. Ce qui change entre la Section portugaise et la Section brésilienne c'est le programme de littérature, d'histoire et de géographie. Quant à l'intérêt pour l'élève d'avoir un Bac avec l'Option internationale, cela améliore beaucoup son CV. Par ailleurs, pour l'inscription dans certaines Sections post-baccalauréat, le fait d'avoir un Bac à Option internationale est valorisant pour le candidat.

LusoJornal: Concernant les concours de recrutement des professeurs, il semble que la situation a évolué.

Michel Pérez: Pendant 6 ans il n'y a pas eu de concours de recrutement de professeurs de portugais. Nous avons alors perdu énormément d'enseignants, avec des départs à la retraite non remplacés. Or, compte tenu du fait que le nombre d'élèves a augmenté de 73% en 12 ans, les effectifs d'enseignants doivent aussi suivre cette voie. Donc, il faut absolument recruter, mais la décision appartient au Ministère de l'Éducation. Il faut recruter aussi parce qu'il y existe un vivier très important dans les universités (au CAPES de 2014 il y avait 83 candidats ayant composé, pour 2 postes!). Ainsi, on voit qu'il y a une demande sociale très forte (les Sections internationales explosent) et un potentiel dans les universités; on voit aussi que la langue portugaise dans le monde est au top niveau (la 5ème, y compris sur Internet), et à côté de cela, il nous manque des professeurs. Cependant, en 2014 nous avons obtenu 2 postes au concours du CAPES, et cette année nous aurons 3 postes pour le CAPES interne, 2 pour l'Agrégation externe et 6 pour le concours réservé. Soit au total 11 postes ouverts cette année. Il est très important que cet effort de recrutement d'enseignants se poursuive!

LusoJornal: En conclusion, et en reprenant le titre de votre conférence à l'Hôtel de Ville de Paris, le 11 octobre 2014, dans le cadre de la Rencontre Nationale des Associations Portugaises de France, «Quelles stratégies adopter pour développer l'enseignement du portugais en France»?

Michel Pérez: Je dirais, en quelques mots, qu'il nous faut davantage de professeurs, que nous devons continuer à proposer le portugais en LV2 dans les collèges et en LV3 dans les lycées, développer les Sections internationales et approfondir le portugais dans l'enseignement professionnel.

em
síntese

PSA Peugeot Citroen de Mangualde quer saídas voluntárias de trabalhadores

A PSA Peugeot Citroën de Mangualde admitiu esta segunda-feira ter lançado um plano de saídas voluntárias, no âmbito de um "plano de produtividade e racionalização de custos".

Num comunicado enviado à Lusa pela empresa francesa, refere que, "tendo em vista um posicionamento competitivo no seio do grupo PSA que lhe permita ganhar a atribuição de novos veículos que substituam os atuais modelos quando chegarem ao fim do seu ciclo de vida, tem em desenvolvimento, à semelhança de outras fábricas na Europa, um plano de produtividade e racionalização de custos" que prevê "uma diminuição gradual de efetivos".

"Para esse efeito, lançou um plano de saídas voluntárias que está a decorrer e, por isso, de momento, não estão quantificadas", acrescenta.

A rádio TSF avançou que, "seis meses depois do último despedimento, a fábrica do grupo PSA, em Mangualde, que produz automóveis para a Peugeot e Citroën, vai voltar a dispensar, em breve, trabalhadores", referindo que em causa estão 80 postos de trabalho dos dois turnos existentes.

No comunicado, a PSA garante estar "a trabalhar ativamente no sentido de aumentar o número de fornecedores nacionais e, também por essa via, diminuir custos e contribuir para a criação de emprego indireto e para aumentar a criação de valor nacional".

"A PSA de Mangualde está instalada em Portugal há 52 anos e tudo fará para continuar a defender a sua longevidade", sublinha. Em novembro do ano passado, o Diretor-geral da fábrica de Mangualde, Hamid Mezaib, falou aos jornalistas da intenção de aumentar o número de fornecedores nacionais (que representavam então cerca de 7% do total) em futuros projetos.

Hamid Mezaib defendeu ainda que, para aumentar a competitividade da fábrica de Mangualde, era importante encontrar uma solução para reduzir os custos energéticos (mais elevados do que em França).

Em 2014, a PSA de Mangualde produziu 53.510 Citroën Berlingo e Peugeot Partner, menos 5,6% do que em 2013.

@ Quer comentar?
contact@lusojournal.com

em
sínteseElif Shafak
editada em
português

O primeiro livro de Elif Shafak editado em Portugal, "A Bastarda de Istambul", foi publicado na semana passada pela Jacarandá, anunciou esta chancela da Editorial Presença. A escritora turca nascida em França é "uma das vozes mais originais da literatura contemporânea, tanto em língua turca como em língua inglesa" e é "a autora que mais vende na Turquia, com livros publicados em mais de 40 línguas".

Elif Shafak, que em fevereiro vem a Portugal, nasceu em Strasbourg, em França, em 1971, é licenciada em ciência política e tem lecionado em várias universidades dos Estados Unidos, Reino Unido e Turquia. Tem também escrito para diversas publicações, nomeadamente o The Guardian, The New York Times e o The Independent.

Portugal quer
mais exemplares
da edição
pós-terrorismo do
Charlie Hebdo

A importadora para Portugal do Charlie Hebdo encomendou mais exemplares daquele título, que publica esta quarta-feira a primeira edição após o atentado terrorista que matou 12 pessoas. O pedido foi feito na sexta-feira passada, mas, até ao momento de fecho desta edição do LusoJornal, a International News Portugal não recebeu resposta.

Apesar do atentado, os colaboradores habituais da redação decidiram publicar uma edição esta quarta-feira, dia 14, anunciando-a no site da publicação como "o Jornal dos Sobreviventes".

A International News Portugal (INP) escusa-se a avançar o número médio de vendas em Portugal e os pontos onde se pode comprar, por "não ter autorização para divulgar dados de circulação dos parceiros internacionais", mas admitiu à Lusa que a procura por esta edição será superior ao habitual, tendo pedido "maior tiragem para distribuição em Portugal".

A INP é responsável pela distribuição em Portugal do Charlie Hebdo desde 2002, mas, como a própria empresa refere, o jornal já se vendia no país anteriormente.

Segundo anunciou a redação, a próxima edição terá uma tiragem de um milhão de exemplares, mas com metade das 16 páginas habituais. Até agora, as vendas médias do Charlie Hebdo rondavam os 45 mil exemplares.

Cantor regressa aos palcos franceses

Pedro Abrunhosa no Olympia de Paris

Por Clara Teixeira

Pedro Abrunhosa regressa finalmente aos palcos parisienses, e é já esta sexta-feira, dia 16 de janeiro que o Olympia vai acolher o célebre artista. Em 2015, Pedro Abrunhosa celebra o passado, o presente e o futuro no novo espetáculo 'Inteiro' uma celebração ao vivo do sucesso de "Contramão", o seu sétimo álbum de originais, galardoado com a marca de platina e com os prémios Pedro Osório da SPA e um Globo de Ouro de Melhor Música atribuído ao tema "Para os Braços da Minha Mãe".

'Inteiro' comemora também os 20 anos do álbum seminal "Viagens", reeditado no final de 2014. A verdade é que "Viagens" se impôs como um dos maiores sucessos de Pedro Abrunhosa. É um disco marcado pelo jazz e pelo funk, com temas como "Tudo o que eu que te dou", "Socorro", "Não posso mais" e "É preciso ter calma", e que lhe valeu a tripla platina, correspondente na altura a cerca de 140.000 discos vendidos.

O mítico Olympia em Paris, é o primeiro a receber o espetáculo de Pedro Abrunhosa, seguido do Rockhal, no Luxemburgo, no dia seguinte. Em Portugal, "Inteiro" é apresentado no Coliseu do Porto nos dias 30 e 31 de janeiro, passa pela MEO Arena a 7 de fevereiro e rumo ao Pavilhão Multiusos de Guimarães, a 14 de fevereiro. Num comunicado de imprensa o cantor refere que até hoje apenas escreveu sete discos. "É pouco para o que quero ainda fazer, mas são sete discos que me levaram à descoberta de mim próprio, do país e da força da língua que me leva por diante". O cantor segue declarando que aos poucos foi se encontrando num Portugal diferente, "muito melhor do que aquele a que tantas vezes nos tentaram reduzir. Este



Pedro Abrunhosa regressa a Paris

Leonel Balteiro

é um país de gente enorme, de realizações, de afetos, de sonhos inteiros e de horizontes que mergulham no impossível porque da impossibilidade nasce a concretização, o trabalho, a luta e a esperança de todos os dias". O artista português admite ainda que das histórias que muitos generosamente partilharam consigo ao longo dos anos, fez canções. "Através da música fizemos memória, história e futuro. Encontrei eco nas vozes de tantos tornadas fortes pelo unísono da consistência, da vontade, das revoltas e da dádiva. E é essa capacidade de regeneração que brota de nós em cada concerto e que continua a ser o motor emocional da minha escrita".

"Inteiro" é o espetáculo que celebra o quanto ainda aí vem, o muito que há para fazer. Todos os dias são dias de recomeçar, de tentar ser maior, de buscar na palavra certa o tempo fugaz da vida. Estas noites de "Inteiro" serão o início de muita mais estrada, mais canções, da perpétua busca de algo. Não podemos deixar de concluir que Pedro Abrunhosa é um dos nomes mais conhecidos do pop rock atual. Com 53 anos, estudou análise, composição e pedagogia musical - com Álvaro Salazar e Jorge Peixinho - aprofundou conhecimentos em contrabaixo, deu aulas e foi um dos fundadores da Escola de Jazz do Porto. Fundou ainda os Bandemónio e o Co-

mité Caviar, dois grupos que o acompanharam ao longo dos últimos vinte anos, em palco e em estúdio, nos álbuns: "Viagens" (1994), "Tempo" (1996), "Silêncio" (1999), "Momento" (2002), "Luz" (2007), "Longe" (2010) e "Contramão" (2013).

As canções de Pedro Abrunhosa estão cheias de histórias, felizes e infelizes, únicas e intensas. Com forte personalidade, o cantor fala a língua da alma, valorizando desde sempre o seu país e o seu povo, elevando a sua cultura e respeitando o seu público. Vários espetáculos esgotam em poucas horas após o início de venda dos bilhetes, um concerto memorável a não perder.

Concert de Mónica Passos à l'Ermitage

Par Clara Teixeira

C'est aujourd'hui, ce mercredi 14 janvier, dès 20h30, que la chanteuse brésilienne, Mónica Passos vous donne rendez-vous à l'Ermitage à Paris. Cela fait un certain temps déjà que l'artiste est en résidence dans la jolie salle de Ménilmontant avec son projet 'Vermelhinho'.

Une voix d'or pour transcender sa colère et partager sa vision d'un monde plus juste, telle est l'arme de la chanteuse. De son indignation, elle a fait la base musicale d'un spectacle musical et politique majoritairement chanté en espagnol, français et portugais.

Originaire de São Paulo, elle vit en France depuis 1980. Musicienne, chanteuse, auteure compositrice, elle est aussi une comédienne née, une diva sans complexe ni fausse modestie, à l'aplomb débridé, à la gouaille explosive. Sur scène, elle en impose autant par la virtuosité de ses improvisations que par la drôlerie de certains récits et confidences. Depuis 1989, Mónica Passos a sorti une demi-douzaine d'albums à son nom et



Mónica Passos de 'Vermelhinho' vêtue

Céline Poutas

travaillé avec de célèbres jazzmen comme Archie Shepp, Emmanuel Bex, Bernard Lubat, Aldo Romano ou, plus récemment, Baptiste Trotignon.

Chanteuse, rythmicienne, danseuse, ou encore diva, elle relève du phénomène naturel anormal. Sa générosité de corps, ses petits cris et grimaces,

rehaussent comme un diamant ce naturel qui excède sa nature: le sens animal du public, de la scène et du don. Ce projet a commencé à prendre forme en 2005, année du référendum sur la Constitution de l'UE, lorsqu'elle elle a vu où l'Europe était en train de basculer. Elle évoque cette Europe des marchés. «J'ai commencé alors à écrire 'Vermelhinho'. Les artistes qui ont marqué ma vie sont de gauche. Je viens d'un pays où les gens mouraient pour leurs idées. Je me suis dit qu'il fallait bien qu'une artiste de gauche fasse quelque chose», se souvient-elle. Ce n'est qu'en 2011 qu'elle fait la première de 'Vermelhinho' à Paris. Entre concert et happening, chaque soirée réserve son lot de surprises, d'invités inattendus, d'instant d'émotion contenue. Souvent l'artiste s'en-toure sur scène d'un groupe pouvant compter jusqu'à 6 musiciens. Une soirée pleine de fougue et de générosité à ne pas rater.

Studio de l'Ermitage

8 rue de l'Ermitage
75020 Paris

Infos: 01.44.62.02.86

→ Un film de la réalisatrice angolaise Pocas Pascoal

“Alda et Maria” dans les salles le 14 janvier



Les deux sœurs Alda et Maria

DR

Par Cristina Branco

Le premier long métrage de la réalisatrice angolaise Pocas Pascoal, «Alda et Maria», avec Ciomara Morais et Cheila Lima, sort dans les salles françaises ce mercredi 14 janvier.

Pocas Pascoal, metteur en scène, originaire d'Angola, fut la première femme opératrice de caméra dans son pays d'origine. Après avoir suivi les cours du Conservatoire National du Cinéma Français, elle se consacre à la photographie et réalise des courts-métrages documentaires. En 2002, elle fait partie des artistes de la Cité internationale des arts et participe à différentes expositions d'art contemporain. Entre autres, elle réalise «Il y a toujours quelqu'un qui t'aime», documentaire de 56 min, en compétition dans plusieurs festivals et primé par la Scam. Habitant aujourd'hui entre Paris et Lisboa, elle présente à Paris «Alda et Maria» film primé au Festival de Los Angeles (Meilleur film), ainsi qu'aux festivals Les Arcs 2014, Inependance et Création Auch 2014, Locarno 2014 (Open Doors), Coulours of the Nile

2014 (Addis Ababa, Ethiopie) (Meilleur son), Fespaco 2013 (Prix de l'Union Européenne), Los Angeles 2012 (Meilleur film), IndieLisboa 2012 (Meilleur film portugais), Khouribga 2012 (Meilleures actrices) et Carthage 2012 (Meilleures actrices). Ayant déjà réalisé les courts métrages «Pour nous» (10 min, 1998) et «Demain sera différent» (10 min, 2008) et les documentaires «Mémoires d'enfance» (57 min, 2000) et «Il y a toujours quelqu'un qui t'aime» (56 min, 2003), «Alda et Maria» est son premier long métrage.

«Alda et Maria», dont le titre original est «Por aqui tudo bem», est avant tout un hommage à sa sœur puisque l'histoire du film, est autobiographique. À la fin des années 70, des centaines d'adolescents, filles et garçons, sont envoyés au Portugal pour échapper au service militaire en Angola. Pocas Pascoal fait partie de ces adolescents. Sa mère lui a glissé un peu d'argent dans la poche et les a mis, elle et sa sœur, dans un avion pour Lisboa. Lisboa résonnait à ses oreilles comme une «promesse de liberté». Elles

avaient, comme les personnages du film, 16 et 17 ans, et sont arrivées dans cette ville le cœur plein d'espoir. Mais la réalité qui les attendait fut une banlieue grise et elles se sont retrouvées du jour au lendemain, livrées à elles-mêmes.

Ses personnages, Alda et Maria, sont confrontées, à leur arrivée à Lisboa, à la misère, au racisme et à l'exploitation, même de la part d'une compatriote immigrée.

Tout comme sa sœur et elle, ses personnages traversent les galères de l'exil liées par l'amour fraternel, la complicité et un brin de naïveté. Elle raconte aussi l'histoire des gens qu'elle a croisés ici et là et une réalité qui reste universelle.

Ce film est un portrait cruel d'une époque et d'une génération ligotée entre deux tragédies - la guerre ou l'exil - et risque de mettre le doigt sur la plaie encore ouverte de la question des colonies, du retour forcé des Portugais et de l'exil des Angolais au Portugal, qui n'épargne personne, le regard de ceux qui l'ont vécu. Il raconte, sans amertume, sans rancune, le contexte

politique et social de l'époque, où les Portugais avaient quitté fraîchement les colonies et la guerre civile s'est ensuite déclenchée dans ces pays.

La nostalgie, le désœuvrement de l'émigration, la perte de condition sociale, ainsi que la non reconnaissance des formations académiques, la perte de repères familiales, de thèmes qui parleront forcément au cœur de beaucoup de spectateurs surtout en France dont beaucoup ont connu ces sentiments.

La musique de Lulendo Mvulu, musicien angolais très connu de la scène parisienne, renvoi le spectateur à une Afrique de rêve, qui n'existe pas ou plus, un appel de la terre. C'est cette musique qui accompagne les moments heureux des jeunes filles, comme un rappel au sein de sa mère, aux instants heureux de sa vie laissés derrière.

Empreint de nostalgie, rires et larmes, un récit très juste et honnête d'une époque qui a marquée profondément Pocas Pascoal, Lulendo Mvulu qui fut lui-même enfant soldat à Angola et toute sa génération.

Antestreia francesa de “Alda et Maria”

Por Carlos Pereira

A realizadora Pocas Pascoal, o produtor Luís Correia (LX Filmes) e as duas atrizes, Cheila Lima e Ciomara Morais, estiveram na semana passada no Cinéma des Cinéastes, na avenue de Clichy, para a antestreia francesa do filme “Alda e Maria”.

“Este filme demorou muito tempo a ser realizado porque tivemos muitas dificuldades para obter o financiamento” explicou Pocas Pascoal. “Na verdade eu nem sou o Produtor, porque se fosse o Produtor diria que o filme não podia ter sido realizado por falta de financiamento” explica com humor Luís Correia.

Pocas Pascoal morava em França - agora mudou-se para Lisboa -, casada com um francês, e queria realizar um filme sobre a sua própria história. Mas não conseguiu apoio do CNC por se tratar precisamente de um filme sobre Angola. “Eu estava a pedir financiamento em França para um



Pocas Pascoal com as duas atrizes em Paris

LusoJornal / Carlos Pereira

filme sobre Angola, filmado em Portugal...” diz a realizadora. “Conseguimos então um financiamento do ICA em Portugal, mas só deram metade do orçamento!”

A realizadora confirmou ao LusoJornal que teve de fazer algumas alterações para poder realizar o filme. “O

filme situa-se nos anos 80, mas eu não tinha financiamento para datar o filme nessa altura. Então fizemos algumas alterações para que o filme tivesse lugar”.

“Realizar este filme, foi um autêntico milagre” disse Luís Correia. “Só foi possível graças à colaboração da

equipa”. Ora, o Chefe operador do filme também estava na sala: Octávio Espírito Santo, radicado em Paris. “Conhecemo-nos em Paris e eu já tinha trabalhado com a Pocas Pascoal num outro filme dela” confirma Octávio Espírito Santo ao LusoJornal. “Gostei muito de participar neste filme porque acaba por ser também a história da minha própria família” diz Cheila Lima, que desempenha o papel de Maria. “Tivemos muito pouco tempo para ensaiar, mas desde o início entendemo-nos muito bem e daí a cumplicidade entre as duas irmãs que se vê no filme” concluiu Ciomara Morais, (Alda).

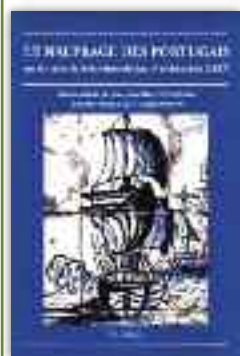
Este é o primeiro filme distribuído por JHR Films da empresa de distribuição recentemente criada Jane Roger, já veterana na profissão mas que se estabeleceu agora por conta própria. “Falem deste filme, contam aos vossos amigos, levem-nos ao cinema, porque é um bom filme. É um filme ideal para iniciar a minha atividade”.

Dominique Stoenesco



Um livro por semana
Un livre par semaine

“Le naufrage des Portugais”



Ce livre raconte l'histoire du plus grand naufrage de la marine portugaise, restituée au travers de récits, témoignages

et documents d'archives qui n'avaient jamais été rassemblés jusqu'à présent. La tragédie eut lieu en janvier 1627, au cours d'une tempête exceptionnelle devant les côtes françaises de Saint Jean-de-Luz et d'Arcachon. Bilan: 7 navires coulés - deux énormes caravaques des Indes de 1.800 tonneaux, chargées de pierres précieuses et d'épices, escortées par cinq galions de guerre portant la fine fleur de l'aristocratie portugaise -, 2.000 morts et 300 rescapés.

Cet événement donna lieu à un imbroglio diplomatique entre la France et le Portugal. Car si les «bourgeois» de Saint Jean-de-Luz recueillirent avec charité des naufragés, il apparaît que plus au nord, sur les côtes des Landes et du Médoc, les Français pillèrent les épaves et massacrèrent les survivants.

Et parmi ces derniers il y avait le Capitaine-général Dom Manuel de Meneses, qui publia un mémoire, et le jeune Dom Francisco Manuel de Melo, qui rédigea le récit de ces événements trente ans plus tard, sous le titre d'«Epanáfora trágica». Dans «Le naufrage des Portugais sur les côtes de Saint Jean-de-Luz et d'Arcachon (1627)», publié aux éditions Chandeigne, en 2000, les relations de Manuel de Meneses et de Francisco Manuel de Melo, traduites par Georges Boisvert, ont été réunies par les historiens Jean-Yves Blot et Patrick Lizé, en trois parties. La première rassemble des lettres et des documents administratifs en français, avec des nouvelles du naufrage, jour après jour. La deuxième est la relation de Dom Manuel de Meneses, principale figure de cette histoire. Enfin, la troisième partie est le texte de Francisco Manuel de Melo, du plus pur style baroque, où il décrit en termes dramatiques le hurlement des navires et la marée des cadavres jonchant les plages. Ces morts reposent encore aujourd'hui quelque part sous les dunes, à quelques encablures d'épaves englouties, avec sans doute une grande part de leur précieuse cargaison.

em síntese

Fotografias de Tito Mouraz no Cenquatre

Tito Mouraz, um dos vencedores do prémio internacional de fotografia Emergentes DST 2013, participa no Festival Circulations, evento que promove a jovem fotografia europeia, a decorrer entre 24 de janeiro a 8 de março próximos no centro cultural Centquatre-Paris, dirigido pelo português José Manuel Gonçalves.

Segundo uma nota de imprensa da Embaixada de Portugal, a presença de Tito Mouraz tem o apoio do Instituto Camões e da própria Embaixada de Portugal em Paris.

Tito Mouraz nasceu em Portugal em 1977. Finalizou o curso de Artes Visuais e Fotografia na Escola Superior Artística do Porto em 2010, sendo esta a cidade onde vive e trabalha atualmente. Expõe regularmente desde 2009 em Portugal e no estrangeiro, sendo de destacar as exposições individuais nos Encontros da Imagem de Braga (2010 e 2013), Módulo - Centro Difusor de Arte (2011 e 2013) e Museu da Imagem, Braga (2013). Vencedor do Prémio Internacional de Fotografia Emergentes DST 2013.

É representado pelo Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisboa. Presente em algumas coleções particulares, fazendo também parte da coleção do BES Art.

Colóquio sobre literatura brasileira contemporânea

O IV Colóquio internacional sobre literatura brasileira contemporânea: "práticas do espaço" vai ter lugar de 14 a 16 de janeiro em Paris e nos dias 19 e 20 de janeiro em Oxford. Na esteira do pensamento do sociólogo francês Michel de Certeau e de um quadro epistemológico recente voltado cada vez mais para o estudo das relações entre espacialidade e fenômenos sócio-culturais, este colóquio - que reunirá pesquisadores de diversas instituições acadêmicas da América Latina, América do Norte e Europa - pretende abordar uma série de questões relativas às práticas do espaço na literatura brasileira contemporânea.

Será discutido desde o campo literário no país, observando-se a movimentação e as disputas dos seus agentes por um espaço simbólico, mas que marca o lugar e a produção de cada um deles no contexto cultural brasileiro, até os modos de referencialização, estilização, representação e significação do espaço do texto literário.

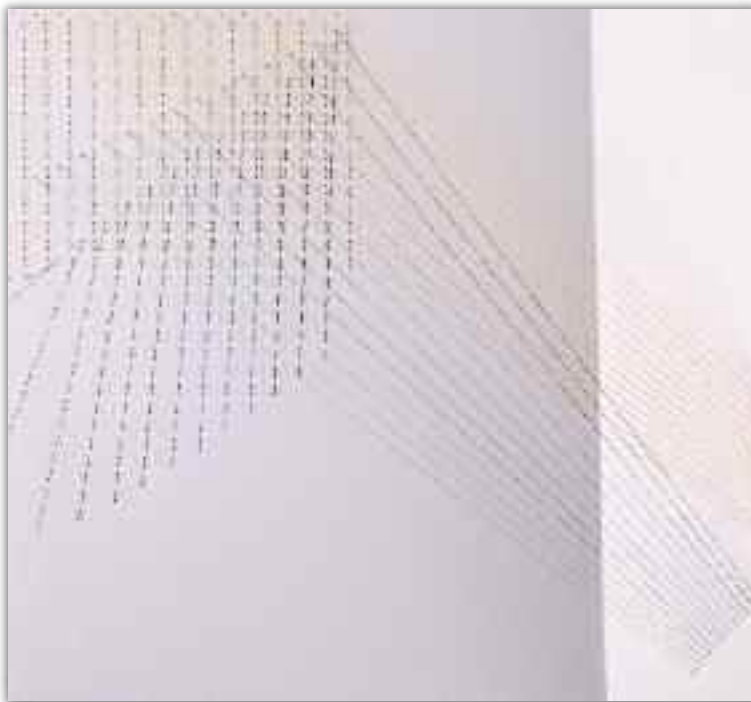
➔ "Trajectoire d'un volume"

Exposition de Catarina Rosa au Consulat de Paris

L'artiste portugaise Catarina Rosa présentera au Consulat Général du Portugal à Paris une nouvelle série de créations de fil, papier et métal, à la croisée du dessin et de la sculpture. Une occasion de découvrir ses recherches autour de «Trajectoires d'un volume» dont la finesse et la précision ne peuvent apparaître qu'en les admirant de visu.

Le vernissage aura lieu le 22 janvier, à 18h30, et sera présenté au public jusqu'au 12 février, dans l'Espace Nuno Júdice du Consulat portugais. La pratique artistique de Catarina Rosa vise l'exploration de l'espace et du temps, principalement par le travail du fil et du papier. Il en résulte des créations poétiques qu'elle inclut dans le domaine du dessin, même si le trait conventionnel du crayon est remplacé par du fil à coudre, ou par des lamelles de papier entrecroisées. Lieu d'intervention et d'action, le dessin est aussi, pour Catarina Rosa, une construction qui rejoint inévitablement la sculpture. C'est précisément sur cet acquis de sa recherche que l'exposition «Trajectoire d'un volume» trouve ces coordonnées (x, y et z). Trois séries récentes de l'artiste (Ecorces-Torsions, Mouves et Trialidades) y sont réunies dans le but de saisir et de donner à voir leurs liens inévitables ainsi que leur recherche commune autour du volume.

Née à Faro, au Portugal en 1980,



Catarina Rosa est diplômée en Arts Plastiques - Sculpture, à la Faculté des Beaux-Arts de l'Université de Lisboa. Grâce à une bourse Erasmus, elle s'installe en 2003 à Valence, en Espagne, où elle intègre la classe de performance de la Faculté des Beaux-Arts dirigée par le performer et poète sonore Bartolomé Ferrando. Après un séjour en Belgique, elle s'installe à Paris en 2009.

Catarina Rosa a exposé dans différents pays: Espagne, Portugal, Bel-

gique, Suisse, France, Italie, Etats-Unis et Argentine. Elle a participé en 2011 aux foires «Pinta» de New York, représentée par la Galerie Cecilia de Torres et «Arteba» de Buenos Aires, représentée par la galerie G3. Finaliste du Celeste Prize 2012 (Rome), avec le dessin Sept Marches elle gagne le 2ème prix dans la catégorie peinture et arts graphiques. «Au rythme de son souffle, Catarina Rosa démêle son écheveau dans des formes claires, lumineuses, intelligi-

bles. Ses coloris ne sont désormais que trois et son dessin se résume à des tout petits points de couture. Pourtant, leur simplicité c'est toute leur complexité, car les rapports de formes et de couleurs qu'ils savent inventer n'arrêtent pas de nous surprendre. Au gré de ces combinaisons, un rectangle se décline dans toutes ses ouvertures possibles, il se déconstruit et se reconstruit sans cesse dans une chorégraphie brodée de formes inattendues» écrit Cecilia Braschi, Historienne de l'Art et Curatrice indépendante. «Un mouve, et le jaune est déjà vert. Un contre-mouve, et le vert vire au bleu. Un petit mouve encore, et le dessin est déjà sculpture. La feuille de papier est un nouveau rectangle à faire éclater, tandis que le fil, tendu, semble retrouver son ancien métier... et la danse continue, dans un mouve perpétuel...»

«Catarina Rosa exploite aussi le relief. Elle sort le fil du papier pour le figer dans un autre support en papier, enchevêtré dans le premier. Le fil relie tout, tendu et voisin d'un autre. Le rang des fils façonne une sculpture en dialogue avec ses supports. La perfection complice du fil et du papier. En symbiose, ils se relaient en harmonie parfaite dans une respiration synchrone» écrit Evelyne Lepage, Directrice de la galerie ONE Contemporary Art, dans le Catalogue Mouves de l'artiste.

Artista português participa em Paris na abertura do Ano Internacional da Luz da UNESCO

O artista multimédia português Nuno Maya vai participar, no dia 19, em Paris, na cerimónia de abertura do Ano Internacional da Luz, com uma projeção visual na fachada da sede da UNESCO, organizadora da iniciativa. Nuno Maya explicou à Lusa que foi convidado a fazer um espetáculo multimédia, em parceria com o artista finlandês Kari Kola, que versará sobre fenômenos de luz como a aurora e a aurora boreal, para a abertura oficial do Ano Internacional da Luz, designado para 2015 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). «Para mim é uma honra e tem grande importância participar nesta iniciativa da UNESCO. Não é todos os dias que Portugal está presente num evento destes», disse Nuno Maya, do atelier OCubo, um dos associados do Ano Internacional da Luz.

Durante os dias 19 e 20 de janeiro, a fachada do edifício da UNESCO estará iluminada, desde o anoitecer até às 24h00, com o projeto de luz "Light is here", que combina iluminação multimédia e vídeo-projeção, sobre aqueles fenômenos óticos naturais. Nuno Maya tem desenvolvido, nos últimos anos, várias obras visuais e mul-



timédia através do atelier OCubo - são dele alguns dos espetáculos de projeção em fachadas no Terreiro do Paço, Lisboa - em vários países, como Aus-

trália, Japão, Alemanha, mais recentemente em Macau (China) e, em breve, na Bélgica, num projeto educativo com escolas de Ghent.

A Organização das Nações Unidas declarou 2015 o Ano Internacional da Luz para chamar a atenção para o desenvolvimento sustentado das tecnologias baseadas na luz e para a discussão sobre a sua importância cultural, económica e ambiental.

O objetivo do Ano Internacional da Luz é "esclarecer os cidadãos de todo mundo para a importância da luz e das tecnologias óticas nas suas vidas, no seu futuro e no desenvolvimento da sociedade", defende a UNESCO.

Nos dois dias de abertura em Paris está previsto um programa de debates que reunirá investigadores, instituições científicas, empresas de tecnologia e organizações não-governamentais.

O programa de iniciativas ao longo de 2015 também envolverá Portugal, a partir da coordenação do físico Carlos Fiolhais, com eventos como o Ponte de Luz - Festival de Arte e Luz, em julho, em Ponte de Lima, o Astrocamp, astronomia em agosto, em Paredes de Coura, e o Lumina - Festival de Luz, em setembro, em Cascais.

Todas as iniciativas e o programa da UNESCO podem ser consultados em www.light2015.org.

Manifestar pela liberdade de expressão

Muitos dos colaboradores do LusoJornal manifestaram no domingo passado, pela liberdade de expressão, não apenas em Paris, mas também noutras cidades de França.

Confesso que me custou partilhar a manifestação com pessoas que sei não defenderem a liberdade de expressão.

Podia lembrar aquela responsável política que disse que só dava entrevista ao LusoJornal se pudesse ler o texto antes da publicação (!?) ou aqueles que se ofuscaram com uma caricatura que o LusoJornal publicou, mil vezes mais consensual do que as caricaturas do Charlie Hebdo, mas que criou tantos comunicados, tantas cartas às personalidades oficiais e até direitos de resposta, para não falar em ameaças e outras coisas mais...

Quem bom saber que agora defendem a liberdade de expressão dos jornalistas e aceitam as caricaturas, mesmo as mais polémicas do Charlie Hebdo.

Prefiro reter da manifestação, os muitos Portugueses que encontrei e que se diziam preocupados com o futuro dos filhos. Aqueles que dizem não concordar com todos os desenhos do Charlie Hebdo, mas considerarem que eles devem existir, e até aquele senhor que nem conhecia o jornal, mas considera que já conheceu a censura em Portugal demasiado tempo para não respeitar agora a liberdade de expressão dos jornalistas.

A manifestação de domingo passado tem mais a ver connosco do que o que muita gente pensa. Somos um "jornal de aldeia", mesmo se a nossa aldeia tem o tamanho da França. Por isso, estamos mais sujeitos a pressões daqueles que pensam que ainda se pode censurar!

A minha participação na manifestação serviu para isso mesmo. Para dizer que estamos de olho aberto!

Carlos Pereira
Diretor do LusoJornal

LusoJornal le 14 janvier 2015 | Caderno especial

Este caderno faz parte integrante do LusoJornal Edition n° 201 | Série II

ESPECIAL SOMOS CHARLIE



LusoJornal / Mário Cantarinha

Os Portugueses viveram de perto os acontecimentos da semana passada

Com Carina Branco, Lusa

O Deputado do PS Paulo Pisco e o do PSD Carlos Gonçalves, eleitos pelo círculo da emigração, participaram na "marcha republicana" em Paris para "uma homenagem não só às vítimas, mas também para ser solidário com o povo francês". O também Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Portugal França, Carlos Gonçalves, reconheceu que "neste momento a Comunidade portuguesa em França vive momentos de alguma agitação e alguma perturbação", falando na "Comunidade franco-portuguesa impressionante neste país".

Também o Cônsul de Portugal em Paris, Pedro Lourtie, disse à Lusa que num país com "uma muito grande Comunidade franco-portuguesa", é "importante estar presente para representar e dar um sinal de apoio a essa Comunidade que está solidária e que conhece bem o valor da liberdade e da tolerância".

Pedro Lourtie declarou que ia manifestar "por solidariedade com todas as vítimas dos ataques que tiveram lugar em Paris nos últimos dias", acrescentando ainda que a "liberdade de expressão e tolerância" é um desafio "que não é apenas das vítimas, não é apenas de França, é de todos".

Em todas as frentes dos atentados da semana passada, havia Portugueses. Por exemplo, os vizinhos Portugueses do Charlie Hebdo afirmaram à Lusa que o tiroteio foi ouvido em todo o bairro, assustando toda a população. "Eu moro mesmo em frente. Ontem desci ao segundo andar para ir ao clube. Eram 11h25. O professor começou a dar o curso e ouvimos o tiroteio, mas pensámos que aquilo era uma brincadeira", afirma Ermelinda Martins, re-

formada de 66 anos, que fica com o olhar embaciado quando recorda à Lusa o que aconteceu. "O professor veio à janela, na altura em que o carro da polícia bateu no outro. E ouviram-se os tiros: 'ta, ta, ta, ta'. Ele disse que era perigoso e depois aquilo acalmou um bocadinho. No momento que vim à janela, vi outra vez o tiroteio e o polícia caiu", descreve, com viva emoção, aqueles instantes de "fogo cruzado". Agora, Ermelinda diz estar traumatizada e com medo de sair de casa.

Também Eduardo Cunha e o pai Modesto Cunha vieram ver o que se passava na rua, que fica a apenas dois quarteirões do seu apartamento. Modesto Cunha diz ter sido uma sorte não ter passado no local dos ataques ao final da manhã. "Estive para passar a essa hora, mas fui por outro caminho", descreve o português.

Mavilde Lopes Mardon chora a morte do amigo polícia abatido no ataque ao jornal Charlie Hebdo, próximo da sua padaria, no cruzamento da Rua Boule com a Rua Breguet. "A equipa dele vinha cá todos os dias tomar o pequeno-almoço, comprar croissants, pão com chocolate e vinham cá abaixo ver o meu marido porque nos conhecemos muito bem, já há anos e anos", diz a lusodescendente, dona da padaria "Aux délices de Franck et Mavilde" há 13 anos.

O relato do que viveu é feito com o olhar avermelhado e a conter as lágrimas porque conhecia o polícia assassinado, "uma pessoa que estava sempre a perguntar se precisava de alguma coisa, a proteger os comércios". "Tinha o número privado deles, cada vez que me acontecia alguma coisa ou precisava, telefonava e eles vinham logo", recorda Mavilde Lopes Mardon. Mavilde tem 47 anos e deixou Chaves em direção a Paris há 34 anos.

Luís Silva mora em Dammartin-en-Goële, a 40 quilómetros de Paris, onde decorreu a operação policial para deter os dois suspeitos do atentado e descreveu, à Lusa, por telefone, que nunca viu "uma coisa destas" e que "nem sabe como contar".

O filho de sete anos de Luís estava na escola que "fica, mais ou menos, a 400, 500 metros, a duas ruas ou três" da gráfica onde estavam cercados os dois suspeitos. "Estou muito stressado porque tenho um filho de sete anos que está na escola. Sabe Deus, eu nem sei se posso ir à escola hoje à noite, não sei como isto vai acabar. Estamos todos nervosos para ver no que isto vai dar", exprimiu na altura.

A portuguesa Maria Morais, também de Dammartin-en-Goële, contou à Lusa que viu as movimentações das autoridades e admitiu ter medo da situação. "Vi os bombeiros, a polícia a passar, ouvi na televisão dizerem para ninguém sair de casa, e tenho medo. Tremi um bocado. Tenho medo, a minha mãe telefonou-me a pedir para não sair de casa, e uma amiga que mora um pouco abaixo na rua, disse-me a mesma coisa", contou à Lusa a portuguesa Maria Morais, de 54 anos, desempregada e que vive em França desde pequena.

Também a portuguesa Alexandrina Vieira, funcionária num restaurante na aldeia onde decorreu a operação policial disse que "é um palco de guerra a entrada de Seine-et-Marne, com um grande aparato de polícias, autoridades armadas e tudo isso, há helicópteros a sobrevoar a zona", relatou por telefone à Lusa. "Não pode haver supressão da liberdade, sinto uma revolta por ver pessoas inocentes que morrem por um ódio e um simples papel".

em
síntesePortuguês foi
vítima de
xenofobia

Por Carina Branco

A Grande Sinagoga de Paris estava hoje fechada ao público no sábado passado, vigiada pela polícia, um dia depois do sequestro num supermercado judaico no leste da cidade, mas os fiéis continuavam a entrar por uma rua adjacente.

Na entrada, dois polícias fazem patrulha. Na rua de trás, está outro agente da polícia. O movimento à volta do edifício é muito reduzido. “Encontrei um polícia a dizer que a Sinagoga estava fechada e que estava cheio de medo por causa dos atentados que ocorreram esta semana”, disse à Lusa o português David Cohen, a viver em Paris há 15 anos.

Descendente de judeus, David Cohen é católico e decidiu hoje visitar a Sinagoga por estar “solidário com os judeus devido aos atentados”, apontando ainda que “toda a gente sabe que a religião católica vem da religião judaica” e que “Cohen em judeu quer dizer padre”.

É junto a esta Sinagoga - “a maior da Europa”, de acordo com uma placa no monumento - que o Português contou que também foi “vítima de xenofobia e de racismo”, tendo sido violentamente agredido em 2000.

“Fui espancado por cinco elementos de uma loja de desporto, sem motivo. Eu fui insultado e chamaram-me de porco judeu e porco português”, lembrou, acrescentando que na sequência da agressão teve problemas de perda de memória e que as sequelas demoraram anos a passar.

Hoje, David Cohen assegura que não tem “medo de nada”, nem mesmo do “terrorismo islâmico” que vê como “um problema enorme que afeta a França porque na França vivem pessoas de origem diversa, tanto judeus quanto muçulmanos quanto cristãos”.

Face aos ataques desta semana em Paris, o Português considerou que se vive “numa época de tensão interracial” e que “a situação em França de racismo e de xenofobia não reflete o lema da França - igualdade, fraternidade e liberdade”.

O movimento é muito reduzido porque “as pessoas têm medo”, justificou o polícia que controla a entrada lateral da Sinagoga. “Nem nós somos heróis”, acrescentou apontando o reforço dado por uma carrinha da polícia, estacionada ao fundo da rua.

➔ Bandeiras lusas foram vistas no desfile de domingo em Paris

Portugueses de França
manifestaram pela LibePor Carlos Pereira, com Mário
Cantarinha e Carina Branco, Lusa

A praça da République já estava cheia de gente quando subiu para a estátua da República um jovem com uma bandeira portuguesa. Passou em todas as televisões. Alex, lusodescendente de 19 anos, nem queria acreditar. Também ele tinha uma bandeira na mão e estava a tentar “furar” por entre a multidão para subir à estátua. “Aquele chegou primeiro” disse com ar resignado. “Faltava ali uma bandeira portuguesa. É importante dizer que os Portugueses também estão aqui a manifestar”. Mas foi impossível chegar lá. “Há tanta gente aqui que não consigo passar”.

Mais tarde voltámos a cruzar Alex, orgulhoso com a bandeira portuguesa. “Havia de haver mais bandeiras, era bom que as pessoas mostrassem que estão aqui muitas origens a manifestar”. Também Urbano levou uma bandeira. “Parei ali numa loja, comprei uma vassoura porque me faltava um cabo para a bandeira” disse ao LusoJornal.

Durante a manifestação de domingo passado, em Paris, surgiram algumas bandeiras portuguesas. Foi principalmente com esses que falamos, porque eram mais facilmente identificados. António e Ermelinda vieram de Compiègne com os filhos, Sandrine e Kevin. “É muito importante manifestar. Temos dois filhos e queremos dar-lhes um futuro seguro” disse António. “Quem devia estar aqui a manifestar é a Ministra da educação e o antigo Ministro, porque em vez de reforçar o ensino, estão a diminuir o tempo de escola”. António exprime-se melhor em francês. Outras pessoas meteram-se na conversa. “Este senhor tem razão, é na escola que se resolve uma grande parte desta situação”. A conversa intensificou-se. Aliás a manifestação foi assim mesmo, uma conversa gigante de pessoas que não se conheciam. Sandrine e Kevin levavam uma folha de cartão cada um, com a frase “Je suis Charlie”. Foram eles próprios que a fabricaram. “C’est fait maison” comenta Maria.

De repente começaram a cantar o hino francês. Sandrine e Kevin acompanha-



LusoJornal / Mário Cantarinha

ram, mas António lamentou não conhecer a letra. Limitou-se a aplaudir no fim, com uma lágrima no olho.

José Moreira não levou bandeira portuguesa. “Confesso que tive medo”. Medo? perguntámos. “Isto poderia ter dado para o torto”. Mas acrescenta: “Agora estou arrependido. Devia ter trazido uma bandeira”.

Isabel, ex-empregada bancária e agora funcionária da Education nationale, não hesitou em pegar na bandeira que a amiga Anica levou. “É para mostrar que nós estamos aqui, para denunciar a situação. Queremos dizer que nós também

estamos indignados com o que aconteceu”. Uma senhora passou e perguntou em francês: “De onde vem essa linda bandeira?”. “De Portugal, é a bandeira de Portugal” e agitou-a com mais força ainda.

Com um chapéu cheio de autocolantes com a frase “Sou Charlie” e ténis da Seleção portuguesa, citada pela Lusa, Carla Carvalho falava em “onda de esperança” perante a multidão. O filho não fala português, mas tinha um cachecol de Portugal. “É para mostrar que embora estejamos em França, somos Portugueses e temos a mesma atitude do povo

francês e estamos a desfilar aqui hoje”, disse Carla, responsável de laboratório que vive em França desde bebé. Também Maria Alice Meireles trazia uma rosa e um lápis agarrados ao cabelo e vários autocolantes em que se lia “Eu sou Charlie” porque dizia também ser “Charlie”. “O que se passou na quarta-feira foi ao lado de minha casa, podia acontecer-me a mim. Por isso estou aqui”, afirmou esta porteira, nascida em Celorico de Basto, que vive em França há 23 anos e que agora anda com o “coração nas mãos” e com “medo de apanhar os transportes”.

Maçonaria
portuguesa

O Grande Oriente Lusitano exprimiu o seu “horror e indignação” com o ataque contra o Charlie Hebdo, manifestando solidariedade para com o povo francês. Numa carta enviada a François Hollande, reafirmou a defesa dos ideais da “Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade”, que pautaram a revolução francesa. “O ataque miserável contra o Charlie Hebdo é um ataque contra todos nós, cometido pelos nossos inimigos de sempre: a ignorância, a intolerância e a barbárie”.

Associação
ANAFRE

A Associação Nacional de Freguesias portuguesa (ANAFRE) repudiou o ataque ao semanário satírico Charlie Hebdo. Em comunicado, “condena este ato terrorista, que provocou a morte de 12 pessoas e solidariza-se com a família das vítimas”. Para esta associação de autarquias de todo o país, trata-se de um ato “bárbaro” e “um atentado contra a liberdade de imprensa, mas sobretudo contra todos os princípios que regem os Estados democráticos”.

Belas
Artes

O Presidente da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Vitor dos Reis, condena “veementemente o ataque terrorista” e manifesta “profundo pesar pela morte de doze pessoas”, assim como solidariedade para com familiares, amigos e colegas das vítimas. “Sendo a maior escola superior de artes e design em Portugal e uma referência nacional e internacional no campo da liberdade de expressão e de criação, a FBAUL condena este bárbaro ataque aos princípios de liberdade de expressão e de criação”.

Dilma
Rousseff

A Presidente brasileira Dilma Rousseff, considerou o atentado intolerável e inaceitável. “Esse ato de barbárie, além das lastimáveis perdas humanas, é um inaceitável ataque a um valor fundamental das sociedades democráticas - a liberdade de imprensa”. Rousseff estendeu as suas condolências aos familiares das vítimas. “Quero expressar, igualmente, ao Presidente Hollande e ao povo francês a solidariedade de meu Governo e da nação brasileira”, acrescentou.

também rdade



noite caída, afirmava: “Eles não podem ganhar. Se estivermos todos juntos, eles não vão ganhar”.

Maria Natália, de Maurepas, está menos otimista. “Cada vez há mais jovens que se convertem ao islamismo. Alguém tem de parar isto. Já manifestei em Versailles e hoje vim manifestar em Paris”. Estava com amigos franceses, viu a bandeira portuguesa e quis tirar uma fotografia. “Está a ver? A bandeira serve para identificar os Portugueses” sorriu Urbano Brites.

Alfredo e Ermelinda estão reformados há dois anos. Ela, de braço dado com o marido levava uma caneta na mão, que levantava insistentemente. Ele, com uma bandeira de Portugal discreta na lapela do casaco, marchava em silêncio. “Esta é uma tarde para refletir. Refletir sobre aquilo que eu dei a este país e aquilo que este país me deu. Não podia ficar em casa sentado à espera que outros lutassem para o meu bem estar” disse ao LusoJornal. “Aquilo que me preocupa mais é a descrição que fazem dos terroristas. Toda a gente que os conhece fica admirada. Dizem que pareciam gente boa, pacata e de repente transformam-se em monstros e matam pessoas com um sangue frio impressionante” diz Ermelinda enquanto o marido acrescenta: “Sabe, também há Portugueses nisto. Não sei se acompanha as notícias, mas há Portugueses metidos nestas coisas”. Alfredo e Ermelinda recusam fazer a amálgama entre Muçulmanos e terroristas. “São coisas diferentes, não devemos misturar. Toda a minha vida em França convivi com Muçulmanos e são pessoas como nós, nunca tive problemas. Eu vou à igreja e eles vão à mesquita, só isso, mas rezamos para o mesmo Deus”. No entanto acreditam que “há muita gente racista na Comunidade portuguesa”. E acrescentam: “mas esses não os encontram aqui”.

“Eu não sou racista” diz orgulhosamente Urbano, apontando para a boina do Che Guevara que tem na cabeça. Depois deixou-nos. “Vou ver se me ponho ali em frente das câmaras de televisão”. Houve quem o visse nos telejornais da noite. Talvez em Fátima, de onde é originário.

zados, Portugueses, Franceses ou outros, estamos todos no mesmo barco”. Para João Carlos, há 35 anos em França, “atingiram o coração da liberdade que é ir a um jornal, livre, e matar os jornalistas. É atingir a liberdade no coração”. Alfredo afirma que “nós temos o dever de saber bem o que quer dizer liberdade porque fomos privados dela durante muitos anos” diz ao LusoJornal. Reformado da Renault para onde veio trabalhar nos anos 60, Alfredo diz que sabe o que é a censura, a PIDE, o medo e a opressão.

Urbano, já na praça da Nation, com a

“Eu estou separado, no dia do atentado não sabia se o meu filho estava na escola ou em casa da mãe, estava com o coração nas mãos” confessou Urbano ao LusoJornal. “Mas não tenho medo. Estou chocado, mas não tenho medo”. Maria mora há 45 anos em França mas foi a primeira vez que manifestou. “O assunto é muito grave. Foram ultrapassados todos os limites” disse ao LusoJornal. O marido, Manuel, refere que “temos de reivindicar o direito à Liberdade. Liberdade de expressão, liberdade de movimento, liberdade de pensamento, Liberdade. Temos de estar todos mobili-

Sociais Democratas

A Comissão Permanente do PSD condenou “o odioso atentado” de Paris. “O intolerável atentado de hoje atinge as democracias naquele que é um dos seus principais pilares: a liberdade de expressão” referem os sociais-democratas. “O PSD manifesta às autoridades e ao povo francês a sua total solidariedade acompanhando o seu profundo pesar, apresenta as mais sentidas condolências às famílias enlutadas e deseja o mais rápido restabelecimento dos feridos no atentado”.

Agência Lusa

A Comissão de Trabalhadores (CT) da agência Lusa expressou o seu “profundo repúdio” pelo ataque terrorista contra o Charlie Hebdo. Num texto enviado para a Embaixada francesa em Lisboa e para o Sindicato Nacional dos Jornalistas franceses, a CT da Lusa rejeitou com “vigor, este que é um dos mais brutais atentados à liberdade de imprensa e expressão, que costumam visar com regularidade a comunicação social em geral e os jornalistas em particular”.

Cartoonista António

O cartoonista português António condenou “o ataque horrível” ao Charlie Hebdo, e afirmou que os cartoonistas têm de continuar a defender a liberdade de expressão. “Este ofício de fazer desenhos e dar opinião continua a ser perigoso mesmo numa sociedade que aceita a liberdade de expressão e de imprensa. A comunidade muçulmana tem que se demarcar deste e outros massacres sob pena de aumentar a islamofobia que já existe”, disse.

Em Síntese



Passos Coelho e Assunção Esteves também vieram a Paris

Por Carina Branco

O Primeiro-Ministro português, Pedro Passos Coelho, participou na marcha republicana em Paris numa “manifestação de coesão e convicção democrática”.

“É significativo que os Chefes de Estado e de Governo, Presidentes de Parlamentos de países europeus e não apenas de países europeus, tenham querido associar com simplicidade mas com profundidade nesta manifestação de coesão e convicção democrática”, disse Pedro Passos Coelho cerca de uma hora antes do início da “marcha republicana”.

Pedro Passos Coelho falava na Embaixada de Portugal em Paris, e disse que a sua participação pretende “dar expressão a todos aqueles Portugueses que neste momento são também solidários com a tragédia que se passou em Paris”.

Para o Primeiro-Ministro, trata-se “no fundo de um atentado contra os fundamentos da liberdade, dos valores que estão na base da construção democrática”.

“Nós precisamos - aqueles que têm responsabilidades maiores, responsabilidades de Governo, nos Parlamentos - de articular melhor as nossas políticas que defendam a nossa democracia, mantendo a diferença - para aqueles que a não compreendem - respondendo de uma forma tolerante e aberta, democrática e livre, sem ceder à tentação de responder com armas parecidas que não são as nossas e que nós nunca quereremos usar”, declarou.

O Chefe do Governo português acrescentou que se trata de “uma manifestação simples, pacífica, mas de grande força e de grande coesão entre todos aqueles que são obreiros - pelo mundo todo, mas também pela Europa - de uma sociedade que se quer continuamente mais livre, mais democrática, mais solidária, mais fraterna”.

“Aqueles que estão contra esta maneira de estar encontrarão do nosso lado uma grande convicção na forma como defendemos estes valores”, avisou.

O Primeiro-Ministro estava acompanhado pela Presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves, que sublinhou a presença de “alguns Deputados portugueses” na manifestação “representando todos os Portugueses”.

Assunção Esteves disse que Paris viveu “um momento que faz refletir a todos”, sublinhando que é “um momento que faz dar as mãos” e que a capital francesa “por ironia das coisas fez a revolução que deu ao mundo a proclamação da liberdade, igualdade e fraternidade”.

“É para reafirmar esses valores em pensamento e, sobretudo, em ato que aqui estamos”, concluiu.

Além do Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, e da Presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves, a representar Portugal estiveram o Presidente do Conselho Nacional do CDS, Telmo Correia, os Deputados eleitos pela Emigração Paulo Pisco (PS) e Carlos Alberto Gonçalves (PSD) e também o ex-dirigente do Bloco de Esquerda Francisco Louçã.

Presença Portuguesa e LusoJornal foram Charlie em Albi

Por Manuel André



LusoJornal / Manuel André

O programa Presença Portuguesa da Rádio Albigés, ao domingo de manhã entre as 10h30 e as 12h00 dedicou a emissão de domingo dia 11 de janeiro a todas as vítimas do terrorismo e durante hora e meia lançou um apelo à mobilização para a caminhada “Je suis Charlie” que tinha início pelas 15h00 na Place du Vigan, centro da Prefeitura da Região do Tam.

O colaborador local do LusoJornal não ficou indiferente aos atentados contra a liberdade de expressão, e tanto a Rádio Albigés como o LusoJornal, juntaram-se aos cerca de 10.000 Albigeiros que percorreram as ruas da cidade com o objetivo de defender os ideais da democracia. Um pequeno riacho que veio alimentar a barragem ao obscurantismo.

→ Portugal também foi Charlie

Manifestações também em Lisboa

Cerca de uma centena de pessoas concentrou-se no domingo passado junto à Praça Luís de Camões, em Lisboa, para mostrar “que não tem medo” e que está solidária com as vítimas dos atentados em Paris.

Na praça ouviu-se tanto a língua francesa como a língua portuguesa, e foram visíveis as bandeiras dos dois países, que tinham colado um papel onde se lia “Nous sommes Charlie” e “Nós lutamos pela liberdade”.

A jornalista Marie-Line Darcy, organizadora da concentração, admitiu que, em Lisboa, não se poderiam esperar tantas pessoas como em Paris ou noutras cidades francesas, mas “a mensagem é a mesma”.

“O importante é dar oportunidade às pessoas de exprimir, ao marcar presença, a tristeza, mas também a possibilidade de as pessoas dizerem: ‘não temos medo’”, afirmou a jornalista, correspondente em Portugal de vários órgãos de comunicação social franceses.

Após o silêncio pelas vítimas, junto à estátua do escritor Luís de Camões, uma voz feminina destacou-se então da multidão com a sugestão de “La Marseillaise” cantado por todos, seguindo-se espontaneamente também o hino português.

De guia turístico na mão, um casal de franceses de Lyon contou como “por sorte” deu conta da manifestação no centro de Lisboa. Há três dias em Lisboa, Fabre e o seu marido acompanharam os ataques terroristas no seu país a partir da internet e as palavras que usam para caracterizaram os acontecimentos foram “inquietantes para a democracia e para a liberdade”.

Um grupo de amigos que juntavam as nacionalidades francesa, portuguesa e alemã também fizeram questão de



Personalidades portuguesas com António Costa

Lusa / António Cotrim

marcar presença na concentração e empunhavam lápis feitos de cartão gigantes. No grupo estavam Thomas, de 9 anos e Ricardo, de 6 anos, que com a ajuda dos adultos contaram que “terroristas tinham matado jornalistas” e “que não se deve calar” e “deve-se dizer o que se pensa”.

“Podem fotografar as recordações da minha juventude”, autorizou António Piçarra Luís, com um número de 1975 da revista mensal Charlie, anterior ao Charlie Hebdo, e um livro de Wolinski, morto na semana passada. Recordando como Portugal já foi francófono, o manifestante relatou à Lusa que assinava a revista satírica, que custava 40 escudos e enquanto soldado em Moçambique recebia outra publicação humorística de França, a Hara-Kir. “E a PIDE sem perceber nada”, notou António Luís que resume como os cartoonistas daquelas publicações “libertaram ideias”.

Já na quinta-feira cerca de 2000 pessoas tinham-se manifestado na praça dos Restauradores, também em Lisboa. Aos pés da estátua, havia velas acesas e aí se iniciaram as palavras de ordem que pouco depois todos repetiam, muitas em francês, outras em português, em defesa do mesmo: pela liberdade, contra o medo, “Eu sou Charlie”, “Todos Somos Charlie”.

Marie-Line Darcy, que também organizou o protesto em conjunto com outros jornalistas, destacou que “esse ato de barbárie nos atinge a todos: é tentar calar as pessoas, calar os jornais, calar a liberdade de expressão. Não é um jornal consensual, há pessoas que não gostam, mas estão aqui hoje, porque se trata de um ato simbólico, é o princípio da democracia, o princípio da liberdade”, defendeu.

O escritor Rui Zink declarou estar presente “por autodefesa, contra todos os filhos da puta que estão do lado da

morte, contra a vida”. “Por mais violento que seja o humor, quando o humorista dispara, dispara palavras ou desenhos - e às vezes atinge o alvo e dá tiros certos, mas é tudo metáfora. E o Charlie Hebdo não era contra religião nenhuma: eles disparavam em todas as direções - até na direção dos ateus”, sustentou.

O humorista Ricardo Araújo Pereira elogiou a coragem dos cartoonistas que pagaram com a vida o direito de fazerem o seu trabalho.

“Acho admirável que aquelas pessoas tenham morrido em nome de uma coisa que me é cara, que é a vontade de fazer rir os outros. Eles morreram por uma piada, na verdade foi isso que aconteceu. Eu devo dizer que o meu caso é muitíssimo longínquo do deles: se as consequências do meu trabalho fossem aquelas, eu mudava de atividade profissional imediatamente”, comentou. “Aqueles homens sabiam que

aquela podia ser uma consequência do trabalho deles e, mesmo assim, continuaram a fazê-lo. Eu não teria a mesma coragem, não sou um herói”, observou, acrescentando que gostaria “que o Charlie Hebdo saísse esta semana em França, como saiu na semana passada”, porque não lhe “passa pela cabeça que eles, os criminosos, tenham ganho”.

Em resposta a quem considera que aqueles profissionais não faziam jornalismo, só faziam uns bonecos, o jornalista Ricardo J. Rodrigues foi contundente: “A sátira é o exercício maior da liberdade de expressão - e, dentro da liberdade de expressão, cabe obviamente a liberdade de imprensa. Ao jornalismo cabe relatar os factos, à sátira cabe fazer-nos pensar neles, e era isso que o Charlie Hebdo fazia”.

Também o escritor e ilustrador Pedro Vieira, cujos ‘cartoons’ se poderiam bem enquadrar numa publicação como o Charlie Hebdo, disse à Lusa que, no seu entender, “não há limites nem para a liberdade de imprensa, nem para o humor”. “Os limites que alguém que se considera ofendido encontra na liberdade de imprensa e no humor podem ser debatidos em instituições que existem nas sociedades liberais e democráticas, há a justiça para isso, e não a lei do terror para impor limites às pessoas”.

O Presidente da Câmara municipal de Lisboa e líder do Partido Socialista também se mostrou solidário para com o povo francês e organizou uma concentração em frente da Autarquia na qual participaram, entre outros, Mário Soares, Jorge Sampaio, Ferro Rodrigues, Manuel Alegre, o Embaixador de Portugal em França, Moraes Cabral e o Embaixador de França em Lisboa, Jean-François Blarel.

Porto também defende a liberdade de expressão

A cidade do Porto foi Charlie na sexta-feira passada numa homenagem às vítimas do atentado ao jornal ‘Charlie Hebdo’, que juntou frente à Câmara centenas de pessoas de caneta e lápis em punho em nome da liberdade de expressão.

Pelas 16h00 chegaram os músicos da orquestra de sopro da ESMAE para entoar o Hino da Alegria de Beethoven, terminando de caneta em riste enquanto um cartaz evocativo era descerado no topo da Câmara do Porto. No pano negro com a imagem do cartoonista George Wolinski, do Charlie e membro do júri do Porto Cartoon desde 2004, pôde ler-se: “Somos Charlie Porto” - uma frase que ficará exposta durante uma semana.

Ao mesmo tempo, um grupo de estudantes franceses em Portugal entoou o hino de França, empunhando cartazes “Je Suis Charlie” e comparando o atentado de França com o “acontecimento tão grave” que foi o 11 de setembro nos EUA. “Estamos todos consternados, não podemos viver no medo e é por isso que estamos aqui para mostrar que somos um país de liberdade e que não nos podemos baixar. Como dizia ‘Charb’, diretor do Charlie Hebdo, mais vale viver de pé do que morrer de jo-



Lusa / Estela Silva

lhos”, assinalou o estudante Jean Charles Hubac.

Na manifestação de apoio estiveram também o autarca Rui Moreira, os Vereadores do executivo, o Cônsul geral de França no Porto, Patrick Howlett-Martin, e o Diretor do Porto Cartoon, Luís Humberto Marcos.

Sobre Wolinski, Humberto Marcos lembrou que “ele era um génio do humor,

da ironia, que amava o Porto e que sabia defender intransigentemente a liberdade de expressão e de imprensa”. A iniciativa “louvável” da Câmara do Porto mereceu uma nota de agradecimento do embaixador de França em Portugal que louvou a autarquia pela sua contribuição para a “defesa da liberdade e do espírito crítico que alguns querem matar”.

Jean-François Blarel recordou mesmo a “grande amizade” que existia entre o cartoonista Georges Wolinsky, a cidade do Porto e o seu festival Porto Cartoon. No dia seguinte, sábado, dezenas de pessoas juntaram-se no centro do Porto, para se solidarizarem com as doze vítimas do atentado ao Charlie Hebdo e se baterem pela liberdade de expressão.

Presente no evento, Onofre Varela, cartoonista, sublinhou a necessidade de lutar contra um “vandalismo que grassa graças a Deus”.

“Tenho ouvido dizer que deve haver uma autocensura e isso preocupa-me”, lamentou, garantindo que “os caricaturistas não insultam a divindade, apenas caricaturam palavras e atos de extremistas radicais”.

A questão da liberdade de expressão foi também abordada por Amílcar Correia, jornalista e diretor do P3, suplemento do Público. “Não nos podemos deixar levar pela autocensura. Embora aqui ninguém viva com medo do fundamentalismo islâmico, há outros medos. Há uma autocensura subliminar e a profissão deixa de ser levada ao extremo”, frisou.

Mas nem só jornalistas estiveram presentes no evento. Fernanda Rodrigues, de 69 anos, fez questão de se juntar, de cravo na mão, num “ato de solidariedade de profunda indignação relativamente ao que aconteceu”. “Não é só a liberdade de expressão que está em causa, é também a democracia e o nosso modo de vida. É preocupante que as pessoas não tenham lugar na sua vida para a crítica”, disse.

→ Fotografia

Mário Cantarinha faz balanço positivo de 2014

Por Joaquim Pereira

O fotógrafo Mário Cantarinha completa atualmente 20 anos de fotografias. Veio para França em 1969, com apenas 12 anos de idade e tem agora 57.

É natural de Folgoso, junto à Serra da Estrela, a 81 km da Guarda e 12 km de Gouveia. Diz que continua muito ligado a Portugal, “mas não me esqueço que foi a França que me deu de comer”.

LusoJornal: Que balanço faz do ano 2014?

Mário Cantarinha: Foi muito bom, como estou a festejar os meus 20 anos de carreira, fiz várias exposições, um dos meus sonhos de expor na Mairie de Paris, consegui realizá-lo. Espero ter mais oportunidades para voltar lá. O meu novo sonho seria fazer uma exposição sobre “O Azul de Portugal”, que vou expor aliás no mês de junho nos Estados Unidos. Mas gostava de ter a oportunidade de expor antes em Paris. Também no quadro dos 40 anos do 25 de Abril, fiz um trabalho especial para o LusoJornal,



com o qual colaboro desde há algum tempo. E espero que haja uma exposição no Consulado Geral de Portugal em Paris acerca da Revolução dos Cravos. Fotografei 20 homens e 20

mulheres, pessoas de áreas diferentes, que escreveram um pequeno texto sobre o que representa o 25 de Abril.

LusoJornal: O que pensa de 2015?

Mário Cantarinha: Espero que seja bom, se for possível ainda melhor, porque tive uns pequenos problemas de saúde. Tenho projetos para este novo ano. Ir aos Estados Unidos é sem dúvida um projeto intenso.

LusoJornal: Continua muito ligado ao meio associativo?

Mário Cantarinha: Sim, de facto tenho percorrido a maioria dos eventos associativos na região parisiense, nomeadamente em colaboração com o LusoJornal. Tiro igualmente fotografias diversas. É importante apresentar os trabalhos das associações, as atividades tradicionais, nomeadamente o folclore, e penso ter participado na sua divulgação através das fotografias e entrevistas que tenho feito.

LusoJornal: Julga que o Estado Português devia ajudar mais a Comunidade portuguesa?

Mário Cantarinha: Obviamente que sim. Muitas associações precisam de apoio e raramente obtêm qualquer ajuda. Este ano foi aliás terrível para muitas associações que não puderam organizar eventos, por falta de meios.

em síntese

Porto Editora aposta em Patrick Mondiano

A publicação de obras do escritor francês Patrick Mondiano, Nobel da Literatura 2014, a recuperação do catálogo da Livros do Brasil e a reedição da obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen marcam o primeiro semestre da Porto Editora.

O grupo editorial revelou na semana passada o plano até julho, destacando o relançamento da Livros do Brasil, que acaba de ser adquirida, e a publicação de três obras do escritor francês Patrick Mondiano: “L’Herbes des nuits” (em abril), “Pour que tu ne te perdes pas dans le quartier” (em maio) e, já em janeiro, “Dora Bruder”, que esgotou a primeira edição portuguesa de 1998.

Filmes portugueses selecionados para festival de Clermont-Ferrand

Os filmes portugueses “Fuligem”, de Vasco Sá e David Doutel, e “Blood Brothers”, de Miguel Espírito Santo e Miguel Coimbra, vão competir em 2015 no Festival Internacional da Curta-Metragem de Clermont-Ferrand, em França.

De acordo com a organização do mais importante festival dedicado à curta-metragem, “Fuligem” foi selecionado para a competição internacional - entre 84 filmes portugueses inscritos - e “Blood Brothers” competirá na secção “Labo”, dedicada a filmes mais experimentais.

A 37ª edição do Festival de Clermont-Ferrand decorrerá de 30 de janeiro a 7 de fevereiro.

“Fuligem”, filme de animação de 14 minutos, já conquistou alguns prémios, nomeadamente no Cinanima, de Espinho, Festival de Animação da Lousafa e Curtas de Vila do Conde. O filme, que relaciona o percurso de vida de um homem com um trajeto de comboio pelo interior do país, foi produzido por Rodrigo Azeias e tem banda sonora de Paulo Freitas e Rita Redshoes. David Doutel e Vasco Sá já tinham trabalhado juntos outra curta-metragem de animação, “O sapateiro” (2011). “Blood Brothers”, documentário experimental de pouco mais de seis minutos, Miguel Espírito Santo e Miguel Coimbra, acompanha o dia na vida de um dos Forcados Amadores de Montemor.

No ano passado, em Clermont-Ferrand, o documentário “Sizígia”, de Luís Urbano, recebeu o Prémio especial do júri na competição “Labo”.

→ Avec Gabriela Scheer et bien d’autres...

Poésie et musique brésilienne à Nanterre

Par Clara Teixeira

Le Théâtre de la salle des Fêtes de Nanterre (92) accueille du 15 au 18 janvier le Festival «A dos de Libellule - Culture d’ici et d’ailleurs». Au programme théâtre, danse, rencontres, lectures et aussi gastronomie.

Côté lusophone, la musicalité du Brésil, le vendredi à 20h30, avec Sab’O’Samba, un groupe francilien de musique populaire du Brésil qui nous emmène dans un voyage intime et chaleureux dans les mélodies de Carlos Jobim, les harmonies de Baden Powell, la poésie de Vinícius de Moraes, ou encore la variété des rythmes

(forró, choro, samba).

Puis le dimanche 18 janvier, à 16h30, Gabriela Scheer, comédienne brésilienne, nous invite à un voyage en vers et en prose à travers les lettres du Brésil. «La Belle et la Bête ou la trop grande Blessure». Elle nous emmène à Rio, devant le Copacabana Palace Hôtel, à la rencontre de la milliardaire Carla de Souza e Santos et d’un mendiant, sans nom et sans dents, d’après une nouvelle de Clarice Lispector. La suite du voyage nous conduira dans les différentes régions du Brésil, à la découverte des incontournables de la poésie brésilienne du XXème siècle. Six poètes et leur re-

gard sur le Brésil, Paris, l’Humain et l’Eternel...

Une enfance au Brésil, une adolescence en Allemagne et une vie d’adulte en France, Gabriela Scheer est une artiste cosmopolite au sens plein du terme. Passionnée par la littérature et la poésie brésilienne, elle lui donne corps et voix dans ses spectacles inventifs et drôles. Elle participe régulièrement au «Printemps des poètes» et à des manifestations de divers centres culturels et théâtres.

«Bach Flamenco» de Veronica Valicillo et Sylvain Bernet, «La Bande des Hautbois» avec direction de Claude Villeveille, «La fille aboie l’araignée

danse», spectacle de Debora di Giglio et Fabienne Morel, «Cieux inversés» de la compagnie Il Camaleonte ou encore Danila Massara, compagnie Linea d’aria, sans oublier «Une guitare aux Amériques» et «Autour d’Heitor Villa-Lobos», ce Festival organisé chaque année par la compagnie Le Rugissement de la Libellule, propose une programmation interdisciplinaire ouverte sur les différentes cultures du monde.

Théâtre de la salle des Fêtes

2 rue des Anciennes Mairies
92000 Nanterre

Infos: 01.42.29.00.76

Encontro da coral da Amizade de Toulouse marcou o início das atividades de 2015

Por Vítor Oliveira

Decorreu no passado dia 10 de janeiro, o 1º encontro da «Coral da Amizade de Toulouse» do ano de 2015. Este primeiro encontro do ano serve acima de tudo para o desejo dos votos de um excelente Ano a todos os elementos do grupo coral.

No final do encontro e feito o primeiro ensaio do ano, os elementos do grupo tiveram oportunidade de comemorar os “Reis”, confraternizando.

Os elementos do coro tiveram oportunidade de degustar o tradicional bolo-rei e o pão-de-ló, entre outras iguarias típicas de várias regiões do país, trazidas pelos presentes.

Já no passado mês de dezembro o grupo marcou o dia de encerramento



do ano civil com um almoço convívio para grande parte dos seus membros, bem como elementos da Associação Nossa Senhora de Fátima, à qual preside José Rodrigues.

Neste encontro, além das Direções e Pároco local, esteve também presente o Padre François, pessoa muito acarinhada pela Comunidade portuguesa, dado que liderou os destinos da Paróquia de La Fourquette durante 27 anos.

Para o novo ano de 2015, o grupo coral conta com a sua presença nas missas mensais da Paróquia de La Fourquette, e com o ponto alto nesta primeira metade do ano a ser marcado pela comemoração das cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora de Fátima, no mês de maio.

➔ Padre José Anastácio Alves fala ao LusoJornal

Paróquia de Gentilly celebra 35 anos

Por Clara Teixeira

A Paróquia portuguesa de Gentilly celebra 35 anos de existência. Vários Padres passaram por ali, sendo atualmente o Padre José Anastácio Alves, que começou a sua missão em França em outubro de 2012, após ter passado 4 anos em Lausanne, na Suíça. A igreja do Sacré Coeur de Gentilly foi entregue à Comunidade portuguesa em 1979, e desde então os Portugueses em geral guardam uma relação afetiva com a Paróquia. Aos sábados, às 18h00, e aos domingos, às 10h00, os mais fiéis encontraram ali o seu ponto de encontro.

“O Padre Pedro regressou a Portugal por pedido do Bispo e foi necessário encontrar um substituto, daí o convite que aceitei. Na realidade os Bispos portugueses aceitam que os Padres trabalhem no estrangeiro por um certo período e o Padre dirige-se ao Bispo da Diocese para onde vai e neste caso foi o Bispo de Paris que me nomeou”, começa por declarar o Reitor.

José Anastácio Alves diz ficar por 3 anos, que podem ser renovados duas vezes, “para evitar que um Padre fique demasiado tempo numa Paróquia. As pessoas também cansam-se do Padre e é sempre bom mudar e ter novas experiências”, admite. Contudo, apontou alguns casos em que os Padres ficam muitos anos, como foi o caso de 1981 a 1998 em que o Padre Marques ficou 18 anos em Gentilly.

As missas ao fim-de-semana atraem muitos lusófonos da região parisiense, juntando aos sábados “cerca de 100 a 200 pessoas e aos domingos a sala enche com mais de 500 pessoas”. Exceto quando não há Catequese, porque não se justifica muito, sendo o número de pessoas demasiado reduzido.

Muitos vêm de longe, fazem quilómetros para virem. No mês de agosto também não há missa, e segundo o Padre português, os Portugueses devem frequentar a missa em francês. “Temos tendência a identificar a missa com a língua portuguesa,



Padre José Anastácio Alves em Gentilly

LusoJornal / Clara Teixeira

somos maioritariamente católicos, mas a fé é uma experiência que trespassa todas as culturas e todas as línguas, e os Portugueses devem perceber isso e partilhar com as outras Comunidades e noutras línguas”. Segundo o Pároco é uma questão de hábito.

São muitos os fiéis originários de S. Tomé, do Brasil, alguns residem na Cité Universitaire logo ali ao lado. “Há um casal de investigadores, da Coreia, que tem vindo sempre à missa ao sábado. Não percebem nada de português, pediram os textos em francês mas gostam de vir e o importante é vir à missa”, sublinha.

De acordo com uma sondagem feita

numa missa normal ao domingo, a Paróquia constatou que estão presentes as 3 gerações. “A primeira com cerca de 45%, depois 30% da segunda geração, que são os filhos que já nasceram aqui ou vieram em criança de Portugal, e a terceira geração, que são os netos com cerca de 15%, os outros 5%, são de outras origens, ou que chegaram recentemente”.

José Anastácio Alves adianta ainda que, curiosamente, não são os Portugueses que acabaram de chegar que vão à missa. “Têm uma relação diferente com a igreja, já não iam à missa em Portugal. Outros enquanto não estiverem estabilizados a nível de traba-

lho, preferem não vir, têm outras preocupações. Não obstante ser um ponto de encontro, quem vem com 25, 30 anos não sente a necessidade de se aproximar da Comunidade. Com efeito, não somos muito solicitados pela nova vaga de emigração”, reconhece.

Porém evoca a “relação afetiva” com esta Paróquia, explicando que os pais trazem os filhos e depois os netos. Muitos não tem necessidade de vir de tão longe, para fazer o Batismo, quando o podem fazer perto de casa. “Até porque muitos vêm para o Batismo porque fizeram aqui a Catequese. Sempre com a ideia que para ser católico tem que ser

feito em português”. O Pároco acrescenta também que esta situação tem o seu lado positivo, mas “isso dificulta a integração na fé na Paróquia local”. Muitos acabam por deixar de ir à igreja “porque fica longe”.

“Se esta Comunidade um dia fechar e não serviu para manter a fé em qualquer lado do mundo e em qualquer língua, então não serviu para nada”, afirma convicto o Padre José Anastácio Alves.

Para além da missa em português, a Paróquia propõe aulas de Catequese aos sábados e domingos, que reúnem “cerca de 800 crianças por ano, dos 6 aos 14 anos, já que temos 40 grupos e cerca de 60 Catequistas. O que prova que há uma ligação muito forte das crianças à igreja”.

A Paróquia também propõe aulas de português para as crianças e os mais adultos, com a ajuda de uma associação, aos sábados de manhã.

Originário de Santa Cruz, desde pequeno que José Anastácio Alves sabia que queria ser Padre. Após ter viajado por vários países, confessa que não gosta de ficar muito tempo no mesmo sítio, apesar das boas relações que encontra e que vai deixando localmente.

“Temos tido sempre em Paris Padres da Madeira, eu próprio sou originário de lá. Normalmente havia um Padre na Paróquia de São Francisco Xavier, mas há 3 anos essa Comunidade foi encerrada, e o Padre voltou para o Funchal”.

Dois anos depois de ter chegado a Paris, o balanço é positivo. “Estou muito contente, não conhecia esta Comunidade, mas após acompanhá-la mais de perto, estamos sempre a aprender. Na Suíça a Comunidade era mais pequena. Esta Comunidade tem-me ajudado a crescer como Padre e a ver as coisas de outra maneira”, concluiu.

Paróquia portuguesa de Gentilly

111 avenue Paul Vaillant Couturier
94250 Gentilly

Infos: 01.46.57.70.18

Academia do Bacalhau de Paris cantou as Janeiras no supermercado Ibérico

Por Diana Bernardo

A Academia do Bacalhau de Paris realizou o primeiro jantar de 2015 a 9 de janeiro, no supermercado Ibérico, em Coignières. O evento contou com cerca de cinquenta compadres e comadres e decorreu num ambiente informal de confraternização.

Sendo o primeiro evento realizado depois das festas, contou com um grupo de amigos da Academia que cantou as Janeiras, ao som de duas guitarras e dois acordeões.

A refeição - que incluiu uma original sopa de bacalhau com grão e um prato de bacalhau com couves e pasta de feijão preto - foi oferecida pela proprietária do supermercado

Ibérico, Élia Bemposta.

O ‘Compadre’ Manuel Moreira ofereceu uma garrafa de vinho que foi leiloadada no jantar, contribuindo para aumentar as receitas da Academia. O jantar, o último antes das eleições de 6 de fevereiro, serviu também para Carlos Ferreira, atual Presidente da ABP, anunciar a sua recandidatura ao cargo. Até ao momento, não existem listas concorrentes.

O momento de reunião dos Compadres serviu ainda para divulgar os próximos eventos de algumas das Academias “afilhadas”, nomeadamente o próximo jantar da Academia do Bacalhau de Rouen, a 17 de janeiro, e o jantar do primeiro aniversário da Academia do Bacalhau de Londres, a 31 deste mês.



Élia Bemposta acolhe Compadres da Academia do Bacalhau

Photo Lima

→ Projeto mundial vai criando forma

Federação Associativa da Diáspora quer unir as associações portuguesas do mundo inteiro numa só plataforma



Paulo Carvalho, Bélgica, Presidente

DR



Mário Castilho, França, 1º Tesoureiro

DR

Por Clara Teixeira

A Federação Associativa da Diáspora - FAD, uma plataforma interassociativa a nível mundial que junta 26 estruturas associativas e clubes da diáspora portuguesa espalhada pelo mundo, foi constituída em agosto de 2014. Paulo Carvalho, Presidente da Associação dos Empresários Portugueses da Bélgica e Diretor Adjunto da edição do LusoJornal na Bélgica, foi eleito Presidente. O primeiro Tesoureiro é Mário Castilho, Presidente da Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault Combault.

Ainda numa fase de estudo e de fixação de objetivos, Mário Castilho começou por explicar a importância de pôr em rede as associações a nível internacional. “Confesso que inicialmente era mais a favor de um projeto federativo europeu, mas os nossos amigos do Brasil e da América estão muito implicados e têm vindo a fazer um trabalho formidável. Tornava-se assim

mais legítimo ser um projeto mundial”.

Mário Castilho refere também o número elevado de associações portuguesas em França que necessitam de maior coordenação entre elas. Cita o exemplo da Coordenação das coletividades portuguesas de França (CCPF) que não conseguiu responder às expectativas das associações. “Houve várias divisões e projetos modificados e foi pena. Esperemos que através da FAD, a França, com uma representatividade tão grande, possa encontrar o portavoz”.

Segundo o Tesoureiro, cada país tem as suas experiências e dificuldades, mas juntos podem melhorar a troca de contactos e favorecer as atividades de cada associação. “Será um trabalho longo e difícil, pois, teremos que primeiro fixar os objetivos anuais e mensais para cativarmos o interesse das associações e entrarmos em parceria com as Câmaras de Comércio, empresas e bancos, para obrigarmos as Co-

munidades a comunicar umas com as outras”. Porém Mário Castilho evoca o entusiasmo e a força de vontade de todos os membros em querer pôr a funcionar a Federação. “Vamos reunirmo-nos em fevereiro, em Portugal, para começarmos a definir os objetivos de cada um”, disse ao LusoJornal. Por seu lado, o Presidente Paulo Carvalho, falou da criação de um site com 100 microsites de associações do mundo inteiro. “Inicialmente todos os elementos comprometeram-se a divulgar no seu país e cada um de nós tentará encontrar várias associações para o lançamento da plataforma”. Para a criação do site foi aberto um concurso para empresas especializadas nesse tipo de trabalho em Portugal. “Já recebemos várias propostas, mas nada foi decidido”.

27 associações inscreveram-se inicialmente, mas o objetivo é reunir as 100 para o lançamento da plataforma. “A FAD está a preparar uma campanha publicitária através dos medias, vamos

distribuir flyers à nossa volta e tentar criar a maior base de dados sobre as associações portuguesas espalhadas pelo mundo”, acrescenta.

Segundo Paulo Carvalho, a Federação vai criar meios de forma a facilitar o contacto entre as associações, que visam um maior intercâmbio de atividades e troca de conhecimento entre as mesmas. “Vamos agendar seminários, promovidos pelos 27 elementos nos vários países, aos quais um dos elementos do corpo diretivo da FAD se irá deslocar de forma a explicar a mais valia de se associarem à Federação”, concluiu.

A Direção da FAD “reúne essencialmente aqueles que na diáspora trabalham, de forma voluntária e empenhada, na defesa e divulgação da cultura e da língua portuguesas. E que a partir de agora possam unir esforços para trabalhar em prol deste projeto, que é de extrema importância para o desenvolvimento do associativismo português a nível mundial”.

em
síntese

Loto do grupo
Violetas de
Toulouse

Por Vítor Oliveira



Decorreu no dia 11 de janeiro um Loto organizado pelo grupo folclórico Violetas de Toulouse. Na sala da Fourguette, em Toulouse (31), pelas 15h00, começaram a juntar-se as cerca de 200 pessoas que participaram na tarde de entretenimento e prémios.

Este Loto contava com um prémio “de valor elevado, nomeadamente uma cave de vinhos vertical, que permite o armazenamento de mais de 100 garrafas” indica José Silva, Presidente do grupo, ao LusoJornal.

José Silva foi igualmente Presidente fundador. Desde há dois anos voltou a liderar os destinos do grupo, sempre apoiado pela esposa, Glória Silva. Com a chegada da altura das “Festas dos Reis”, o grupo organiza brevemente o seu convívio comemorativo da data.

O grupo folclórico Violetas de Toulouse começou os seus ensaios de 2015 no passado dia 9 de janeiro. O ano de 2015 “adivinha-se repleto de atuações e atividades”, afirma Glória Silva (na foto), promotora de muitos dos eventos dos “Violetas de Toulouse”.

Na tarde de domingo, o “Loto de Reis” ficou assim marcado pela distribuição de um cabaz de alimentos, uma máquina de lavar roupa e uma cave de vinhos, entre outros prémios.

Eleições da
Academia do
Bacalhau de
Paris dia 6 de
fevereiro

O jantar-convívio da Academia do Bacalhau de Paris que é precedido pela Assembleia Geral da instituição e das eleições dos corpos gerentes foi marcado para o dia 6 de fevereiro, sexta-feira.

As candidaturas para os Corpos diretivos da Academia deverão ser depositadas na sede social da Academia do Bacalhau de Paris, 102 avenue des Champs Elysées, 75008 Paris, até esta sexta-feira, dia 16 de janeiro. Na eleição, somente poderão exercer o seu direito de voto os associados que comprovadamente tenham pago as suas quotas até dia 31 de dezembro de 2014.

Corpos gerentes da FAD

Assembleia-geral

Presidente: José Ernesto Pereira da Silva (Confraria Saberes e Sabores da Beira - Grão Vasco, Viseu, Portugal)

Secretário: Otília Torres (Clube Português Esteban Echevarria, Buenos Aires, Argentina)

Secretário: Francisco Salvador (Associação Cultural e Recreativa Portuguesa de LAS, Montreal, Canadá)

Direção

Presidente: Paulo Carvalho (Associação dos Empresários Portugueses na Bélgica, Bruxelas, Bélgica)

1º Vice Presidente: Manuel Bettencourt (Clube Luso American Education Foundation, São Francisco, EUA)

2º Vice Presidente: Nelson Campos (Conselho de Pais e Juvenis de Portugal, Estugarda, Alemanha)

1º Secretário: Raquel Martins Rosa (Clube Português de Long Branch, Newark, EUA)

2º Secretário: Kelli Simone Silva (Centro Português de Ijuri, Portalegre, Brasil)

1º Tesoureiro: Mário Castilho (Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault Combault, França)

2º Tesoureiro: David Leonel Lopes Borges (Casa de Portugal em Andorra)

Diretor de Patrocínios: Jennifer Costa Gomes (Portuguese Instructive Social Club, Newark, EUA)

Diretor de Relações Públicas: Maria Eugénia Cintra Ferreira (Comuni-

dade Católica de Língua Portuguesa, Genebra, Suíça)

Conselho fiscal

Presidente: Flávio Alves Martins (Casa do Distrito de Viseu no Rio de Janeiro, Brasil)

Secretário: Analiza Gomes Lousada (Grupo de Bemfazer do CG Joanesburgo, África do Sul)

Vogal: Carlos Philipe Martins (Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault Combault, França)

→ Choque de extrema violência

Jovem acrobata morre num acidente em Arles

Por José Manuel Santos

Um jovem acrobata português, Ivano, de 16 anos, do circo Medrano, e o seu tio, que o acompanhava, morreram num acidente de viação ocorrido na estrada departamental RD572, em Arles, a cerca de trinta quilómetros de Nîmes, quando o veículo em que se faziam transportar fez uma saída de estrada por uma razão ainda desconhecida.

O jovem acrobata tinha efetuado um espetáculo no circo Medrano, no hipódromo Pont-de-Vivieux, em Marseille, durante as festas de fim de ano, e dirigia-se para Portugal com o tio. O choque contra um pórtico que antecede a portagem de Arles foi muito violento, os socorros tentaram massagens cardíacas, sem sucesso, e apenas puderam constatar a morte dos



LusoJornal / José Manuel Santos



dois ocupantes do veículo.

As vítimas tiveram de ser desencarceradas pelos bombeiros sapadores des Bouches-du-Rhône, as autoridades policiais abriram um inquérito mas as causas do drama não são ainda conhecidas.

Uma hipótese encarada, dado que nenhum outro veículo é implicado, terá

sido a sonolência do condutor.

“O circo Medrano está de luto. Não há palavras para exprimir o que sentimos. É toda a grande família do circo que sofre através da perda de um dos nossos artistas mais talentosos que nos acompanhou com a sua família durante todo o ano 2014. Ivano era brilhante, inteligente, generoso, dava ao mesmo tempo prazer aos espetadores, e distribuía o seu maravilhoso sorriso a todos os que trabalham no Circo Medrano. Transmítia todos os dias a sua alegria de viver aos seus amigos. Era um artista perfeito e o seu desaparecimento choca-nos e mergulha-nos numa profunda desordem. Pensamos igualmente no seu tio, vítima desta tragédia. Todos os pensamentos vão para a sua família, em especial Melany, Jesse e Thomas”, comentaram os responsáveis do circo.

→ À Ville-la-Grand

Un nouveau siège pour l'association portugaise

Par Clara Teixeira

L'association Estrela Portuguesa a inauguré samedi dernier, ses nouveaux locaux à Ville-la-Grand (74). C'est en fin d'après-midi que l'arrivée des officiels a eu lieu pour couper les rubans aux couleurs portugaises et françaises: la Consule Générale du Portugal à Lyon, et les délégations municipales d'Annemasse et de Ville-la-Grand. Le soir, un bal a été proposé aux présents, animé par Filipe Gomes et Fábio Casto.

Fondée depuis le 26 janvier 1969, l'association a vu le jour à Annemasse près de la frontière suisse. Présidée par Victor Neto et son nouveau Conseil d'administration d'une dizaine de membres, l'association voit son nombre d'adhérents augmenter doucement. «Nous sommes 200 actuellement, essentiellement des lusophones, avec une présence signifi-



cative de Portugais et Capverdiens, mais aussi de plus en plus de Français attirés par nos activités», explique le Secrétaire générale, Jean Traidia. Une cotisation annuelle de 40 euros par personne ou 60 euros par famille.

«Tout le monde peut adhérer, on est tous les bienvenus».

S'appuyant sur une équipe dynamique, l'association ouverte tous les jours propose un service d'accueil et d'entre aide social aux Portugais ins-

tallés ou primo-arrivants. «Nous les aidons dans les diverses démarches administratives. Nous proposons également des cours de portugais aussi bien aux adultes qu'aux enfants», rajoute-t-il fièrement. L'association a depuis des années, développé la diffusion de la langue portugaise à travers les cours dispensés.

Comme toute bonne association, le folklore est bien évidemment présent. «Le groupe compte environ une vingtaine de membres qui interprète des chansons et danses de diverses régions du Portugal, mais plus concentré sur la région du centre». Autrefois une équipe de football avait été créée, mais depuis 2007, sa gestion devenue trop lourde, l'association a préféré arrêter.

Mais les membres savent aussi passer du bon temps ensemble. Tous les 15 jours un repas dansant est organisé

avec un artiste lusophone de la région. «Il y a beaucoup de jeunes artistes dans la région, alors nous pouvons diversifier nos soirées». Lors des dates traditionnelles, comme le réveillon de fin d'année, toute l'équipe a mis du sien pour proposer une soirée agréable. Dans l'année, différentes rencontres culturelles et musicales sont proposées. Avec le nouvel espace, l'association aura de quoi recevoir tranquillement ses invités. «Il y a un espace administratif ainsi qu'une salle des fêtes, avec un bar-restaurant». Pour la nouvelle année, l'association espère mettre en place de nouvelles rencontres, notamment un thé dansant les dimanches et au mois de mars une soirée spéciale pour les adhérents.

Association Estrela Portuguesa

13 rue de Montréal

74100 Ville-la-Grand

Infos: 09 86 26 82 57

→ Association Récréative des Portugais de Bousbecque

Lieu de rendez-vous des Portugais de la Vallée de la Lys

Par António Marrucho

L'Association Récréative des Portugais de Bousbecque a été officialisée le premier août 1984. On retrouve dans cette petite association, les caractéristiques de l'immigration portugaise. Les membres fondateurs et bonne partie des associés sont originaires d'une région bien précise: São Pedro da Cova. La plupart ont été ouvriers dans l'usine de papier de Dalle et Lecomte. Cette entreprise paternaliste leur a construit des préfabriqués au moment de leur venue en France et c'est elle qui a prêté la première salle de l'association. Quatre plans économiques sont passés par là, actuellement il n'y a plus que trois Portugais qui y travaillent.

Pour la petite histoire, et comme cu-



Beaucoup de convivialité à l'association portugaise de Bousbecque

LusoJornal / António Marrucho

riosité, la famille de l'ouvrier Henri Biaré a vu le nom de celui-ci être inscrit au livre des records en 1990.

Henri Biaré, a travaillait aux Ets Dalle et Lecomte très exactement pendant 67 ans et six mois, puisqu'il est entré

à l'usine le 1er avril 1882 et n'a pris sa retraite que le 30 septembre 1949!

Malgré le problème qui devient commun à la plupart des associations portugaises de France, qui est celui de la relève, Joaquim Ramos, son Président tient à faire vivre la culture portugaise et à garder un lieu de rencontre pour les Portugais du Val de la Lys.

Les bonnes relations avec la municipalité font que celle-ci lui mette à disposition le Centre Paul Valéry pour les activités du samedi et dimanche.

Les Portugais de Bousbecque est une des rares associations où l'on enseigne encore le portugais dans le Nord. Dix jeunes et 7 adultes assistent au cours le mardi soir.

Les soirées et fêtes sont elles aussi très fréquentées, tout spécialement

les fêtes annuelles des mères, de la Saint Jean et du passage de l'an. Pour la Saint Sylvestre de cette année, organisée dans la salle municipale Les Jonquilles, tous ceux désireux de participer à la soirée de passage de l'an n'ont pas pu s'inscrire. Il est vrai, aussi, que son prix était plus que raisonnable: 35 euros.

La force, la ténacité et la volonté de quelques-uns font que des petites associations, comme celle de Bousbecque, font encore partie du panorama associatif portugais de France. Pour combien de temps? Rendons un hommage à tous ces bénévoles, encore nombreux, qui donnent de leur temps et amour à la défense et diffusion de la culture lusitanienne dans une France multiculturelle.

Acreditamos em si como ninguém!

FRANÇA
AMIGOS DA VIDA
07 82 21 27 83

Abandonada pela própria mãe

O que fazer quando não existe família que o possa ajudar? A história de Margarita é tão fascinante quanto trágica e só uma reviravolta incontestável poderia resolver os seus problemas



“A minha mãe abandonou-me quando eu ainda era criança, por isso, vivia na rua. Aos 14 anos de idade, comecei a trabalhar em espaços noturnos, onde comecei a envolver-me com o vício do álcool, com as drogas e a prostituição. Comecei a ganhar muito dinheiro, mas isso não preenchia o vazio que havia no meu coração, pois sabia o que os homens queriam de mim e o que eu queria era mesmo ter uma família. Por causa do tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui. Cheguei aos Estados Unidos com muitos sonhos, mas continuava no alcoolismo e na prostituição.”

“Por causa de tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui”

A única solução

Foi ainda com esse estilo de vida que conheci o meu marido, do qual fiquei grávida mas, quando tinha 5 meses de gravidez perdi a minha filha, o meu esposo foi preso e tudo o que tinha fui perdendo: os automóveis, o dinheiro e estava a ponto também de perder até o apartamento.

Ouvi falar da Igreja Universal e das orações de libertação que fazem às pessoas através de uma amiga e, assim, decidi participar.

Comecei a orar, a fazer propósitos de fé e, pouco a pouco, fui vendo uma mudança na minha vida. Hoje a minha existência está totalmente transformada, o meu marido saiu da prisão e somos uma família feliz, livre de todos os vícios.”

Margarita Hauptde

DE 60 PARA 0!

“Sofria de pesadelos horríveis, depressão, insónia, ansiedade, medo, sentia várias dores por todo o corpo, ou seja, era uma pessoa doente, que chegava a tomar mais de 60 comprimidos por dia, medicação que só me prejudicava ainda mais. Depois de passar pelo Santuário da Resposta já durmo bem, não sinto mais ansiedade e os 60 comprimidos foram reduzidos a 0, sinto-me bem e um homem feliz!” Armando Jorge/Aveiro



Agenda Semanal

iurd.pt



Centro de Ajuda

iurdVeu
IGreja Universal do Brasil



DOMINGO: 9:30h
Encontro das famílias
Dock Pullman - Porte 137

Segunda a Sexta - 18h30
254, Rue du Faubourg Saint Martin
75010 Paris

DOMINGO
07h - 55, Rue de Strausbourg
93200 Saint Denis

9:30- 50 Av. du Président Wilson
93210 La Plaine St Denis - Pte 137



Jejum de Jesus
Jejum de Jesus é uma obra de Deus. O jejum de Jesus é uma obra de Deus.

em
sínteseAudi: Filipe
Albuquerque
repete 24h
de Le Mans

A Audi Sport confirmou que Filipe Albuquerque vai voltar a disputar as 24h de Le Mans e as 6h de Spa-Francorchamps em 2015, à semelhança do que já aconteceu o ano passado com o Audi R18 com o #3. A única novidade é que o piloto português terá um novo companheiro de equipa, o alemão René Rast que se junta também a Marco Bonanomi.

O piloto português não têm ainda a totalidade do seu programa desportivo definido mas esta confirmação é de extrema importância: “É para mim um orgulho continuar a merecer a confiança da Audi integrado num número restrito de pilotos que integram as 24h de Le Mans. Depois dos percalços do ano passado neste evento estou muito focado em poder mostrar em pista todo o meu potencial. Vai ser um ano muito difícil para todas as equipas e vamos ter de trabalhar muito para poder voltar a dar à Audi a vitória”, começou por dizer Albuquerque.

René Rest é novidade no Audi com o #3, mas Filipe Albuquerque sabe que conta com um bom piloto para conseguir alcançar os seus objetivos quer em Spa quer em Le Mans: “Tenho a certeza que vamos formar uma boa equipa. Estou efetivamente mais à vontade com o Bonanomi, mas o René é um piloto experiente e acredito que vai estar igualmente a um bom nível. Temos vários meses de intenso trabalho pela frente e acredito que vamos chegar a Le Mans muito bem preparados e familiarizados em termos de equipa”, rematou o piloto luso.

Marca “Cristiano
Ronaldo” ascendia
aos 54 milhões de
euros em 2014

O valor da marca “Cristiano Ronaldo” cresceu 11 milhões de euros em 2014 e mais do que duplicou desde 2011, atingindo um valor potencial de 54 milhões de euros, antes de ter recebido pela terceira vez a Bola de Ouro. Esta é a principal conclusão de um estudo apresentado pelo IPAM - The Marketing School.

Football feminino

Marie Pinto: «Je veux représenter le Portugal»

Par Marco Martins

Lors de la 15ème journée de la première division féminine, Issy recevait l'ogre, l'Olympique Lyonnais. Au terme des 90 minutes, le score était sans appel. 9-0 pour les Lyonnaises qui ont ainsi connu une nouvelle promenade de santé. Toutefois nous avons pu discuter avec Marie Pinto, lusodescendante qui joue à Issy et qui lors du match face à Lyon est rentrée dans les dernières minutes. Marie Pinto nous a fermement montré sa volonté de porter le maillot «das Quinas».

LusoJornal: Un petit mot sur ce résultat sévère?

Marie Pinto: On a eu un peu de mal, c'est la reprise du Championnat et on savait que Lyon était un rouleau-compresseur. On a essayé de limiter les dégâts mais ça a été très difficile. Pour leur tenir tête, il faut être très bien physiquement, comme on l'a été au match aller où on n'a pris qu'un seul but en une mi-temps.

LusoJornal: Issy est mal en point actuellement, pensez-vous déjà à la descente?

Marie Pinto: C'est difficile mais on essaye d'être solidaires et de se servir des matchs qu'on réalise face à des équipes comme Lyon. On va tout faire pour se maintenir. D'ailleurs, peut-être que se dire qu'on va descendre, cela peut nous libérer pour les matchs qui arrivent, au lieu de se mettre énormément de pression.

LusoJornal: Vous attendiez-vous à autant de difficultés?

Marie Pinto: Par rapport à ma situation, je dirais oui car je venais d'une saison compliquée à Saint Maur. Mais je vais continuer à travailler pour moi, pour



l'équipe, pour essayer de s'en sortir. Si malheureusement on doit descendre en D2, il faudra ressouder les liens pour pouvoir remonter directement en D1.

LusoJornal: Que vous manque-t-il pour être titulaire dans cette équipe?

Marie Pinto: L'année dernière j'ai peu joué avec Saint Maur, et j'ai perdu un peu de tout, que ce soit dans l'intensité et au niveau physique. Ce qu'il me faut, c'est améliorer mon niveau athlétique et surtout continuer à travailler. En tout cas quand je rentre sur le terrain, je me donne à fond.

LusoJornal: Vous êtes lusodescendante, la Sélection portugaise est-elle un rêve susceptible de se concrétiser?

Marie Pinto: C'est un rêve d'aller représenter le Portugal. J'ai déjà envoyé des vidéos de mes prestations au Sélectionneur et on verra bien si je suis sélectionnée ou pas. En tout cas ce rêve je veux le concrétiser.

LusoJornal: Avez-vous déjà eu des contacts avec la Fédération?

Marie Pinto: Effectivement j'en ai eu il y a déjà trois ans. À l'époque Mónica Jorge [ndlr: responsable du football féminin au Portugal] m'a contacté et m'a demandé de lui envoyer des vidéos et surtout de faire mes papiers pour pouvoir représenter le Portugal. J'en ai mis du temps à le faire, et en septembre 2014, c'est le Sélectionneur du Portugal [ndlr: Francisco Neto] qui m'a appelé. En ce moment je suis donc dans l'attente.

LusoJornal: Tous les papiers sont prêts?

Marie Pinto: Tout est prêt sauf mon portugais. Il faut que je m'y mette (sourires).

LusoJornal: D'où vient cette lacune?

Marie Pinto: Mon père qui est né au Portugal, quand je le voyais, il me parlait en français. Toute ma famille du côté de mon père, a pris la mauvaise habitude de me parler en français;

d'où cette lacune.

LusoJornal: Mais y alliez-vous en vacances?

Marie Pinto: Pas spécialement, car toute ma famille a émigré en France. J'y suis allée quand j'étais petite, mais pas depuis. C'est vrai que si je suis sélectionnée, ça me permettrait de porter le maillot de la Sélection mais également de découvrir mon pays d'origine, car ma mère est d'origine portugaise et mon père est portugais. Ils sont tous les deux originaires de la région de Porto.

LusoJornal: La prochaine compétition pour le Portugal, c'est l'Algarve Cup, pourquoi ne pas y être?

Marie Pinto: Ça serait un rêve d'y être mais je pense que le Sélectionneur doit déjà avoir sa Sélection de prête. En tout cas je serais heureuse d'y aller si j'en avais l'occasion. Ce qui est dommage c'est que je n'ai pas encore réalisé de stage avec le Portugal pour que le Sélectionneur puisse réellement me connaître. Des joueuses de D2 ont déjà été en Sélection et ont déjà pu montrer leur talent, c'est tout ce qui me manque. Que ce soit cette année ou l'année prochaine, je veux participer à l'Algarve Cup avec le Portugal.

Après cette défaite 9-0 face à Lyon, Issy est toujours à la 11ème et avant-dernière place avec 20 points. Côté lusodescendantes, nous noterons que Metz a perdu 3-2 face à Rodez et occupe la 10ème place avec 24 points. Quant au haut du classement, Lyon continue sa marche en avant avec 60 points sur 60 possibles, mais seulement avec trois longueurs d'avance sur le Paris Saint Germain qui a battu Juvisy sur le score de 3-0.

Steven Pinto-Borges (Grenoble):
«Tento ir a Portugal sempre que posso»

Por Marco Martins

No domingo 4 de Janeiro, num jogo a contar para os 32 avos-de-final da Taça de França, o Grenoble, da CFA (quarta divisão) eliminou o Marseille na marcação das grandes penalidades, 5-4, após o empate a três golos no fim dos 120 minutos. Na equipa de Grenoble há um lusodescendente, Steven Pinto Borges, que foi titular e apenas foi substituído aos 82 minutos.

Em conversa com o LusoJornal, o médio de 28 anos que é originário da região parisiense, falou-nos do jogo frente ao Marseille, da sua carreira e de Portugal. LusoJornal: Pode contar-nos com foi o jogo frente ao Marseille?

Steven Pinto Borges: Foi um jogo especial. Sabíamos que havia uma pequena hipótese de seguir em frente, mas para isso tínhamos de jogar a 100%. Temos uma boa equipa e de frontámos uma grande equipa que é o Marseille e que tem realizado um grande Campeonato. Merecemos a vi-

tória porque quando se vê o jogo, tivemos um bom desempenho e conseguimos sempre colar ao resultado durante os 120 minutos. Agora também admito que na marcação das grandes penalidades há um fator sorte que temos de ter em conta. O certo é que merecemos este apuramento. No entanto continuo a dizer que o Marseille é uma grande equipa com muita qualidade e com jogadores que podem fazer a diferença a qualquer momento. Foi um grande jogo.

LusoJornal: Quais são os objetivos para esta temporada e na Taça de França?

Steven Pinto Borges: O nosso objetivo este ano é subir à terceira divisão, o National. A Taça de França é uma aventura gira mas não é o objetivo principal. Queremos é voltar à terceira divisão porque temos uma equipa para esse nível e até para um nível superior como a segunda divisão. Por enquanto estamos concentrados na subida de divisão e veremos o que po-

demos fazer na Taça. Aliás estamos um pouco dececionados com o sorteio dos 16avos de final da Taça porque não vamos jogar em casa e também porque vamos jogar com uma equipa que está na terceira divisão e claro vai encarar o encontro como nós, quer dizer sem pressão, sem realmente um estatuto de favorito. Agora este sorteio também quer dizer que se queremos jogar novamente frente a uma equipa da primeira ou da segunda divisão, temos de passar mais uma ronda.

LusoJornal: Qual é o ponto da situação em relação à sua carreira?

Steven Pinto Borges: Após as minhas passagens pelo Guingamp e pelo Clermont, acumulei lesões e não consegui seguir corretamente com a minha carreira. No início da temporada tive propostas da terceira divisão mas preferi o Grenoble porque há excelentes infra-estruturas, o que significa que há tudo para levar este clube para voos mais altos. Relembro que o Grenoble já

esteve na primeira divisão.

LusoJornal: Que relação tem com Portugal?

Steven Pinto Borges: Continuo muito ligado a Portugal. Eu sou originário de Pedras Salgadas. Tenho muita família por lá e tento ir a Portugal sempre que posso. Agora não é em agosto como quando era mais novo, mas tento ir regularmente ver a minha família. Relembro também que já representei Portugal nas camadas jovens, aliás participei no Torneio de Toulon e isso são recordações que marcam uma carreira. Na altura tive contactos com o Vitória de Guimarães mas preferi ficar em França porque estava a correr bem para mim no Guingamp.

De referir que após ter eliminado o Marseille, o Grenoble vai jogar no reduto do Boulogne, do terceiro escalão, nos 16 avos-de-final da Taça de França que decorre na próxima quarta-feira 21 de janeiro no Norte da França.

👉 Lusitanos de Saint Maur: «Je suis motivé et ambitieux»

Jony Ramos est de retour au Lusitanos

Par Eric Mendes

Suspendu depuis le 6 décembre 2014 et son expulsion en Coupe de France face à Moulins (3-1 ap), Jony Ramos effectuera son retour sur les terrains face au Racing 92. Un soulagement pour le meilleur buteur des Lusitanos.

LusoJornal: Comment allez-vous en ce début d'année?

Jony: (sourire) Je vais bien. Je suis tranquille. Je suis motivé pour la suite du Championnat ici en France. On est premier du classement de DH et je suis très ambitieux pour la suite.

LusoJornal: Suspendu depuis le 6 décembre 2014 et votre expulsion lors du 8ème Tour de Coupe de France face à Moulins, comment avez-vous vécu cette longue période qui vous a privé de quatre matchs avec les Lusitanos?

Jony: Ce mois a tout de même été un mois festif. J'ai pu en profiter pour retourner au Portugal et me ressourcer en famille. J'ai aussi eu l'occasion de suivre les résultats du club en étant en contact permanent avec mes coéquipiers. Ce mois m'a finalement permis de me reposer et de me refocaliser sur les prochaines échéances que j'ai avec les Lusitanos.

LusoJornal: N'était-ce pas difficile de suivre ce 32ème de finale de la Coupe de France face à Reims (1-3) dans les tribunes?

Jony: C'est toujours difficile de ne pas pouvoir aider ses coéquipiers sur le ter-



Jony: “L’objectif est la montée”

Lusitanos / EM

rain. Surtout que c'était à cause d'une suspension. Un évènement inhabituel pour moi. Mais je savais que j'avais des coéquipiers qui seraient à la hauteur de la rencontre et qu'ils allaient tout donner sur le terrain. Mon unique tristesse a été de ne pas pouvoir les aider. Pour être honnête, j'ai été surpris de prendre quatre matchs de suspension. C'était difficile de ne pas vivre ce moment historique du club sur la pelouse. Mais à partir de là, j'ai pu ainsi soutenir mes coéquipiers en dehors comme je le pouvais.

LusoJournal: Le fait de voir le club en première place de la DH vous impose-t-il une pression supplémentaire pour votre retour?

Jony: Les Lusitanos sont à la première place et la concurrence est forte au sein de l'effectif. C'est une bonne chose. C'est toujours une motivation supplémentaire pour regagner sa place dans le onze de départ. Même être parmi les 14 joueurs de la feuille de match. C'est une bonne chose d'être en premier. Cela nous permet de nous concentrer uniquement sur nos performances sans dépendre des autres. L'objectif reste la montée. On le sait. Elle va dépendre de nous et de tout le travail que l'on fera au quotidien.

LusoJornal: Le groupe a-t-il digéré son élimination en Coupe de France?

Jony: On était dans une bonne phase avec plus de 10 matchs sans défaite.

La trêve nous a un peu coupés dans notre élan. Mais physiquement et mentalement, on est prêt à recommencer cette deuxième phase du Championnat. Dès samedi prochain face au Racing et devant nos supporters.

LusoJornal: Pour terminer, une parenthèse dans cette saison, comment avez-vous vécu les derniers événements dramatiques que la France a connus?

Jony: J'ai été choqué. C'est toujours malheureux de voir de tels événements se produire. Quel que soit le motif initial. Voir ces images à la télé, ça m'a secoué. C'est une triste réalité, mais je pense que le pays a bien réagi à cette situation. Mais la vie continue.

em
síntese

Bola de Ouro FIFA: Cristiano Ronaldo consagrado pela terceira vez



Cristiano Ronaldo confirmou o favoritismo e conquistou esta segunda-feira pela terceira

vez a Bola de Ouro, para o melhor futebolista de 2014, repetindo os feitos de 2008 e 2013 e aproximando-se do argentino Lionel Messi.

Embalado por 61 golos em 60 jogos, mais quatro títulos, a Liga dos Campeões e ainda o Mundial de Clubes, a Supertaca Europeia e a Taça do Rei, Ronaldo superou a concorrência do próprio Messi e do guarda-redes alemão Manuel Neuer.

O 'falhanço' no Mundial de 2014 acabou por pesar tanto como a ausência de títulos em 2013 e o jogador do Real Madrid já só tem Messi pela frente, tendo igualado as proezas dos holandeses Johan Cruyff e Marco van Basten e do francês Michel Platini, que voltou a 'torcer o nariz' à sua vitória. Além do jogador 'merengue', eram finalistas o guarda-redes alemão Manuel Neuer, do Bayern Munique, e o avançado do FC Barcelona.

Tênis de Mesa: Marcos Freitas regressa ao Top 10 Mundial

O atleta português Marcos Freitas do Pontoise regressou, neste mês de janeiro, ao Top 10 do Ranking Mundial Individual, ao alcançar a 10ª posição na lista divulgada pela Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) e 3ª no Ranking Europeu Individual. Na atualização à classificação mundial, o olímpico madeirense ascendeu uma posição em relação ao mês anterior.

Marcos Freitas, que representa o clube francês do AS Pontoise-Cergy, reforça assim a posição de melhor atleta português na hierarquia mundial.

Tiago Apolónia, o segundo português mais bem classificado, manteve-se na 18ª posição entre os melhores jogadores do Mundo. O colega de Seleção - João Monteiro -, ascendeu duas posições e encontra-se agora no 41º posto.

No setor feminino, a portuguesa Fu Yu mantém-se como a atleta portuguesa melhor classificada no Ranking Mundial, encontrando-se na 18ª posição.

Lusitanos de Saint-Maur lamenta perda de “bons hábitos” no futebol francês

Por Carina Branco, Lusa

O Lusitanos de Saint Maur lamentou que o Reims não tenha cedido na totalidade as receitas do jogo a contar para os 32 avos de final da Taça de França em futebol, como manda a tradição.

O Lusitanos de Saint Maur, que milita na Divisão de Honra, foi eliminado pelo Reims da Taça de França, em casa, por 3-1.

Em carta aberta ao Presidente do Reims, Jean-Pierre Caillot, publicada segunda-feira nas redes sociais, José de Azevedo, Vice-Pres-

sidente e Tesoureiro do clube luso, lamentou que “os bons hábitos da Taça de França se percam do lado de Reims”, lembrando a tradição segundo a qual “os clubes profissionais deixam a sua parte das receitas aos clubes amadores”.

José de Azevedo apontou o dedo ao

● PUB

clube da primeira divisão por este ter reclamado “5.500 euros dos 6.071 euros equivalentes à metade das receitas a que legalmente têm direito”. Em tom irónico, o dirigente desportivo agradeceu a restante soma de 571 euros que o Reims deixou ao clube. “O que representam 5.500 euros para um clube profissional que se qualifica e que acede ao bónus da FFF e cujo orçamento é de 27 milhões de euros? Deixo-lhe imaginar o que esta soma representa para um clube amador!!!”, escreveu José de Azevedo. Em resposta, publicada na página do clube, também na segunda-feira, o Stade de Reims justificou que a sua “política sempre foi de deixar as receitas aos clubes amadores, deduzindo unicamente as despesas geradas pela deslocação” e acrescentando que “é normal que uma viagem seja indemnizada ao nível das despesas efetuadas, nem mais nem menos”.

O clube da primeira divisão advertiu, ainda, que “não é responsável pelo fraco montante das receitas” alegando que 1.212 pessoas foram convidadas pelo Lusitanos de Saint Maur e que “se elas tivessem contribuído financeiramente as receitas teriam sido mais elevadas”.

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado há alguns anos em Paris - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares.

Não compreendemos a sua devoção à Igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de sua missa para celebrar a sua fé na vida eterna.

As nossas regras consistem aqui: ter a comunidade e nós continuaremos a ser - "a nossa família a tornar bonita de novo".

Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
 (Métro Gambetta - sortie Porte de Bagneux)
 (Face Hôpital Tenon)

boa notícia

«Vinde ver»

Terminadas as grandes festas do Natal, Ano Novo e Epifania, o terceiro domingo de 2015 propõe-nos uma página do Evangelho, onde encontramos Jesus Cristo já adulto. São-nos descritos os passos iniciais da Sua vida pública e o momento em que os primeiros discípulos decidem segui-l'O. Graças a este texto sabemos quais foram as primeiras palavras trocadas entre eles...

Tudo começa com uma pergunta de Jesus: «Que procurais?» É uma questão que revela o enorme respeito de Deus pelos seus filhos, pois Jesus sabe que a fé pode não ser “busca”, mas sim refúgio; que por vezes os homens não querem um “Senhor”, mas sim um patrão; que não desejam a “graça”, mas sim uma esmola que resolva os problemas. A pergunta de Jesus sugere que é importante termos sempre consciência do objetivo que perseguimos e do que esperamos d'Ele. Os discípulos respondem com uma outra questão: «Rabi, onde moras?» É a forma que eles encontram de exprimir a vontade de aderir a Cristo, de habitar com Ele, de estabelecer comunhão de vida. Ao chamar-Lhe “rabi” (que significa “mestre”), afirmam o desejo de escutar os seus ensinamentos. A referência à “morada” de Jesus diz-nos que estão dispostos a ficar perto d'Ele e a viver sob a Sua influência.

«Vinde ver». O convite de Jesus significa que Ele acolhe os novos discípulos. “Ir” e “ver” são os verbos fundamentais, pois a fé só se pode alcançar depois de uma experiência pessoal de comunhão e de encontro com o Senhor... Não bastará nunca escutar apenas o testemunho de alguém que já acredita: é necessário “ir” e “ver” pessoalmente!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:



Eglise de Neuilly-sur-Seine
1 rue de l'Église
92200 Neuilly-sur-Seine

Missa ao domingos às 9h30

Futsal / Interview

Pupa, l'étoile portugaise du Sporting Paris

Par Rudy Matias

Il est actuellement le meilleur buteur du club et un des joueurs cadre de l'effectif du Sporting Club de Paris. Ruben Brito Furtado, plus connu sous le nom de Pupa répond aux questions de LusoJornal.

LusoJornal: Le Championnat de France vous a découvert la saison dernière, pouvez-vous revenir sur votre parcours?

Pupa: Avant d'arriver au Sporting Club de Paris, j'étais joueur de Leões Porto Salvo, un club de la Liga Sportzone, la première division du Championnat du Portugal. J'y ai joué 2 ans et auparavant j'ai joué 2 autres saisons à AMSAC, un autre club de la D1 portugaise.

LusoJornal: En un an et demi, vous êtes devenu l'un des cadres de cette équipe. Quelle est la recette qui vous a permis de vous imposer dans le groupe?

Pupa: J'ai toujours eu l'âme d'un compétiteur et c'est vrai qu'au Sporting il y a beaucoup de joueurs de talent. Du coup, comme on veut tous être sur le terrain, jouer, marquer des buts, gagner des matchs et des titres... je travaille encore plus dur aux entraînements et je donne tout lors des moments décisifs. C'est pour moi, une marque de respect pour le maillot que je porte et ce qui me définit le mieux en tant que joueur.

LusoJornal: Vous commencez la saison très fort avec 17 buts en Championnat, ce qui fait de vous actuellement le meilleur buteur du club. D'où vient cette réussite devant le but?

Pupa: Mes coéquipiers sont une rai-



Pupa, joueur du Sporting Club de Paris
SCP

son de ma réussite, nous jouons en équipe et ils m'offrent de belles passes. Mais je pense que c'est le fruit du travail aussi, une adaptation arrivée à maturité qui fait que je suis en confiance. Aujourd'hui, je tire beaucoup plus que par le passé et j'aime cette sensation quand tu marques un but (rires).

LusoJornal: Parlons un peu de l'un

des moments forts de cette saison... L'épopée européenne qui s'arrête aux portes du Final Four, que reteniriez-vous de ce tour Elite?

Pupa: C'est un autre niveau, c'était la première fois que je participais à ce stade de la compétition et forcément, quand on y goûte, on a envie d'aller encore plus loin. Les matchs sont d'une intensité incroyable, l'ambiance, le terrain... C'est la Coupe

d'Europe, tout simplement !

LusoJornal: L'équipe du Portugal débute actuellement les éliminatoires de l'Euro Futsal. Vous qui avez porté à plusieurs reprises le maillot de la Sélection portugaise, nous imaginons que vous aimeriez en être?

Pupa: Bien sûr, tout joueur rêve de jouer pour l'équipe de son pays. Jouer pour le Portugal a été un honneur et j'espère reporter le maillot de la Seleção. Je regarde toujours la liste des convoqués, mais si je n'y suis pas, alors je sais que je dois travailler encore plus dur pour revoir un jour mon nom sur cette liste.

LusoJornal: Un dernier mot sur le parcours actuel du Sporting Club de Paris...

Pupa: On fait une très belle coupe d'Europe, le Tour Principal avec les 3 victoires en 3 matchs, on finit premier du groupe et on sait qu'on vient de franchir un objectif historique. Le Tour Elite, une déception pour le match face au Kairat car on avait le sentiment de pouvoir faire quelque chose, mais l'adversaire a été redoutable et a fait preuve de son expérience dans la compétition. Malgré cela, on est ressorti grandi de cette défaite et on a senti le public français derrière nous, rendant l'élimination moins amère. Pour le Championnat, on prend un plaisir immense à jouer ensemble sur le terrain et je pense que cela se ressent dans les résultats. Le Championnat est très intense avec des équipes de très bon niveau comme Douai et Toulon. Il y a des enjeux chaque semaine et c'est excitant. On a remporté tous nos matchs jusqu'à présent, je n'ai qu'une envie, soulever encore des trophées avec le Sporting à la fin de la saison.

• PUB

• PUB

PEDRO ABRUNHOSA

16 JAN - Paris

L'OLYMPIA

BRUNO COQUATRIX

RÉSERVATIONS:
FNAC, OLYMPIA, CARREFOUR, AUCHAN, etc.
0 692 88 33 88 (0,34€/min)
www.brunoabrunhosa.com

PLUS D'INFORMATIONS DANS
WWW.ABRUNHOSA.COM

ASSOCIATION CULTURELLE PORTUGAISE DE STRASBOURG

14 FEVRIER 2015

Dôme de Mutzig

LE CONCOURS DE CHANT

lusartist

10 FINALISTES
FACE AUX VOTES
DU JURY ET DU PUBLIC

PRÉSENTÉ PAR
ZE FIGUERAS

EN L'AVE
PRÉSIDENT DU JURY
SMONDE OLIVEIRA

LE SHOW LUSARTIST

DELFIN MIRANDA, JOAO MICHAEL JACKSON
JOSE CRUZ, CHE MAM SHOW
CALEMA, DAN INGER ELI

...ET DES SURPRISES

Infos et réservations :

ACPS : 06 83 10 00 00 (0,34€/min) 06 83 10 00 00
WOTWART : 06 83 10 00 00 (0,34€/min)

Entrée :
15€ adulte
10€ enfant
(Free entry)

Ouverture des portes 19h30
Début du spectacle 20h30

SORTEZ DE CHEZ VOUS

EXPOSITIONS

Jusqu'au 14 janvier

Exposition "Duo It Again" avec des œuvres du sculpteur portugais Jorge Castro-novo et de Gisèle Charmentier. Clinique du Pôle Santé Sud, 28 rue de Guetteloup, **Le Mans (72)**.

Jusqu'au 17 janvier

Exposition de Mel Ramos, peintures et sculptures. Galerie Patrice Trigano, 4 bis rue des beaux arts, à **Paris 6**. Infos: 01.46.34.15.01.

Du 17 au 24 janvier

Exposition de photographies «La Grande Forêt» dans le cadre des IX Rencontres avec l'Amérique Latine, à Homedome, 12 place de Resensburg, à **Clermont-Ferrand (63)**.

Du 22 janvier au 12 février

Exposition «Trajectoire d'un volume» de Catarina Rosa à l'Espace Nuno Júdice, Consulat Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**.

Du 24 janvier au 8 mars

Exposition Circulations - Festival de la jeune photographie européenne, avec le portugais Tito Mouraz, vainqueur du Prix international de photographie Emergentes DST 2013. Centquatre Paris, 5 rue Curial, à **Paris 19**. Du mardi au vendredi, de 13h00 à 19h00 et le week-end, de 12h00 à 19h00.

Du 30 janvier au 12 avril

Exposition «Pliure» Prologue (la part du feu). Œuvres de Marcel Duchamp, Vitaly Halberstadt, Alain Resnais, Sol LeWitt, Dayanita Singh, Geoffrey Chaucer, Lourdes Castro, Lawrence Weiner, Lewis Carroll, William Morris, Richard Long, Michael Snow, Olafur Eliasson, John Latham, Denis Diderot, Jean Le Rond d'Alembert, Francesca Woodman, Albrecht Dürer, François Truffaut, Edward Ruscha, Jean-Luc Godard, Bruce Nauman, Maria Helena Vieira da Silva, Rui Chafes, Raffaella della Olga, Helena Almeida, Robert Filliou, Christian Boltanski, Wolf Vostell et Claude Closky. Commissaire: Paulo Pires do Vale. Les lundi, mercredi, jeudi et vendredi, de 9h00 à 18h00, le samedi et dimanche, de 11h00 à 18h00. A la Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation de Paris, 39 bd de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

CONFÉRENCES

Du 14 au 16 janvier

IV Colloque international sur la littérature brésilienne contemporaine: pratiques de l'espace, Brésil, France, Angleterre. Le mercredi 14 à l'Ambassade du Brésil en France, 34 cours Albert 1er, à Paris 8; le jeudi 15, à l'Université Paris-Sorbonne, Amphithéâtre Michelet; le vendredi 16 à l'Université Paris-Sorbonne, Amphithéâtre Quinet, 46 rue Saint-Jacques, à **Paris 5**.

Le jeudi 15 janvier, 18h30

Présentation du livre «Obra poética de José Terra» par Catherine Dumas, Marie-Claire Zimmermann et José Manuel Esteves. Suivie d'un concert-récital avec le pianiste Álvaro Teixeira Lopes et le ténor José d'Eça. A la Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation de Paris, 39 bd de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

Le mardi 20 janvier, 18h30

Conférence sur La Forêt Amazonienne dans le cadre des IX Rencontres avec l'Amérique Latine, à Homedome, 12 place de Resensburg, à **Clermont-Ferrand (63)**.

Le jeudi 22 janvier, 18h30

Présentation du livre «Poèmes français de Fernando Pessoa» en présence de Colette Lambrichs, Patricio Ferrari et Patrick Quillier. A la Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation de Paris, 39 bd de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

Le lundi 26 janvier, 18h00

Séminaire «Debret et la construction d'un récit sur le Brésil, 1816-1839: de l'arrivée de l'artiste à Rio de Janeiro jusqu'à l'année de publication du troisième volume de son 'Voyage pittoresque et historique au Brésil'» par Valéria Lima de l'Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, proposé par Claudia Poncioni de l'Université Sorbonne Nouvelle. A la Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation de Paris, 39 bd de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

Le mercredi 28 janvier, 19h00

Débat avec Jacques Testart et Henri Atlan sur «La biologie de la reproduction demain». A la Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation de Paris, 39 bd de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

Le vendredi 30 janvier, 18h30

Conférence-spectacle «Le dialogue inassouvi: le théâtre de Miguel Torga et ses réverbérations» par Graça dos Santos et Clara Rocha. Mise en espace d'extraits de théâtre en version bilingue avec les comédiens de la compagnie Cá e Lá et les étudiants de l'atelier bilingue de Graça dos Santos/Université de Paris Ouest Nanterre La Défense. Guitare classique: Gonçalo Cordeiro. A la Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation de Paris, 39 bd de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

CINEMA

Du 23 au 25 janvier

Cinéma: 2ème rendez-vous à Paris du Festafilm, Festival du cinéma lusophone et francophone de Montpellier. À la Maison du Brésil, bd Jordan, à **Paris 14**.

THÉÂTRE

Les jeudis, 20h00

«Olá!» 'one man show' de l'humoriste José Cruz au Café-Théâtre Le Lieu, 41 rue de Trévis, à **Paris 9**. Infos: 01.47.70.09.69.

Le dimanche 18 janvier, à 19h00

«Suicide Artistique» de Francisco e Cunha au Point Virgule, 7 rue Sainte Croix de la Bretonnerie, à **Paris 4**. Infos: 01.42.78.67.03

Le dimanche 18 janvier, 16h30

«La Belle et la Bête ou la trop grande Blessure» de Clarice Lispector, dans le cadre du Festival A Dos de Libellule 2015! par Gabriella Scheer, comédienne brésilienne Théâtre de la Salle des Fêtes, 2 rue des Anciennes Mairies, à **Nanterre (92)**.

Le samedi 31 janvier, 11h00

Lecture animée «Conto-Contigo» séance destinée aux enfants entre 3 et 6 ans pour rencontrer, écouter, parler, rire... en portugais. Une organisation de l'AGRAFr. A la Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation de Paris, 39 bd de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

FADO

Le vendredi 23 janvier, 20h00

Concert d'António Zambujo, à La Cigale, à **Paris 18**. Infos: 01.49.25.89.99.

Le samedi 24 janvier, 18h30

Showcase fado avec Cláudia Costa accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). Academie du Fado, 9 rue Raymond du Temple, à **Vincennes (94)**. Infos: 06.10.83.98.68.

Le samedi 24 janvier, 20h00

Soirée fado avec le groupe Severa. Restaurant O Salto, 56 route de Fleury, à **Viry-Chatillon (91)**. Infos: 09.80.42.16.51.

Le dimanche 25 janvier, 17h00

Concert de solidarité, fado au piano avec Shina, en faveur de l'orphelinat des Sœurs Thérésiennes des Angolares São Tomé e Príncipe. Organisé par le Conseil de Fabrique de la Paroisse St Urbain, Eglise Saint Urbain, 28 rue Liepvre, à **Strasbourg (67)**. Entrée libre. Infos: 06.10.25.35.59

Le vendredi 30 janvier, 21h00

Soirée «Tous les fados du monde... ou presque», présentée par Jean-Luc Gon-

neau, avec Conceição Guadalupe, accompagnés par Filipe de Sousa (guitarra), Nuno Esteves (viola), et Nella Gia (percussions). Plus artistes invités: João Rufino, Daniela, Karine Correia et d'autres encore... Plus fado vadio. Les Affiches/Le Club, 7 place Saint Michel, à **Paris 5**. Infos: 06.22.98.60.41.

CONCERTS

Le vendredi 6 février, 19h30

Concert «20 fingers», de Mozart à Chico Buarque. Piano à 4 mains. João Vasco Almeida et Eduardo Jordão. A la Maison du Brésil, bd Jordan, à **Paris 14**.

SPECTACLES

Le samedi 17 janvier, 19h30

Dîner-dansant organisé par l'association Agora au profit de la Santa Casa da Misericórdia de Paris, avec Jorge Amado et ses danseuses, Elena Correia, Nelson Costa, Manuel Campos, Fabricio, Guy Ange, Carlos Pires, José Cunha et Christophe. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Infos: 06.24.25.79.27.

Le samedi 17 janvier, 20h30

Soirée portugaise animée par Bande Almeida, organisée par l'Association des Portugais de Saint Gaudens, à: **Miramont-de-Comminges (31)**.

Le samedi 17 janvier, 19h00

Repas dansant animé par le groupe Banda Latina, et par la jeune chanteuse Morgane, organisé par l'Association franco-portugaise de Sens. Salle des fêtes de **Sens (89)**. Infos: 03.86.65.12.06.

Le vendredi 23 janvier, 20h30

Bal avec le groupe Baile Latino, dans le cadre des IX Rencontres avec l'Amérique Latine, à Homedome, 12 place de Resensburg, à **Clermont-Ferrand (63)**.

Le samedi 24 janvier, 21h00

Spectacle des Némanus, suivi d'un bal avec Lusibanda, organisé par l'association Lusibanda. Salle de la Forge, rue Frédéric Chopin, à **Harfleur/Le Havre (76)**. Infos: 06.86.31.10.60.

Le dimanche 25 janvier, 12h00

Repas dansant animé par Bombocas et Nemanus, suivi d'un bal avec le groupe Baila Portugal, organisé par l'Association Portugaise Intercommunale de Sainte Geneviève-des-Bois. Salle de la Fédération Française de Tennis, avenue Jacques Duclos, à **Sainte Geneviève-des-Bois (91)**. Face à la piscine municipale, du côté du Parc Pierre. Infos: 06.03.70.64.73.

Le samedi 31 janvier

32ème anniversaire du Rancho Estrela Dourada, avec Mike da Gaita et le Rancho Estrela Dourada, au Centre culturel de Neudorf Marcel Marceau, à **Strasbourg (67)**.

FOLKLORE

Le samedi 17 janvier, 21h30

Cantares de Janeiras, avec offre de Caldo Verde à tous les présents. Casa de Portugal, 620 rue Mansart, à **Plaisir (78)**. Infos: 06.61.48.02.09.

DIVERS

Le samedi 17 janvier, 21h30

Cantares de Janeiras, avec offre de Caldo Verde à tous les présents. Casa de Portugal, 620 rue Mansart, à **Plaisir (78)**. Infos: 06.61.48.02.09.

em
sínteseManuel Campos e
Jorge Amado na
Rádio Enghien

No próximo sábado, dia 17 de janeiro, os convidados do programa 'Voz de Portugal' da rádio Enghien, são os artistas Manuel Campos e Jorge Amado. O convidado do sábado seguinte, dia 24 de janeiro é João Marques. O programa tem lugar aos sábados, das 14h30 às 16h30, e pode ser ouvido na região norte de Paris em FM 98,0 ou por internet em: www.idfm98.fr.

● PUB



● PUB



● PUB



ABONNEMENT

☒ Oui, je veux recevoir chez moi,

20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Ma date de naissance

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

FIDELIDADE

ASSUREUR DEPUIS 1808



PRÉVOYONS UNE ANNÉE 2015 SEREINE, PRÉPARONS-LA ENSEMBLE !

AGENCE FIDELIDADE PARIS OPÉRA

27 rue du Quatre Septembre

75002 Paris

01 40 06 06 06

agence@fidelidade.fr

PEDRO ABRUNHOSA



16 JAN - Paris

L'OLYMPIA
BRUNO COQUATRIX

RÉSERVATIONS:

FNAC, OLYMPIA, CARREFOUR, AUCHAN, etc.

0 892 68 33 68 (0,34€/min)

www.olympiahall.com

**PLUS D'INFORMATIONS DANS
WWW.ABRUNHOSA.COM**

production



partenaire officiel



ASSOCIATION CULTURELLE PORTUGAISE DE STRASBOURG



Banque BCP
La Banque du 19^e siècle

14 FEVRIER 2015 Dôme de Mutzig

LE CONCOURS DE CHANT



ASSOCIATION
CULTURELLE
PORTUGAISE
de STRASBOURG



SOIREE PRESENTEE PAR
ZE FIGUEIRAS



10 FINALISTES
FACE AUX VOTES
DU JURY ET DU PUBLIC



EN LIVE
PRESIDENTE DU JURY
SIMONE DE OLIVEIRA



LE SHOW LUSARTIST

DELFIN MIRANDA SOSIE MICKAEL JACKSON
JOSE CRUZ ONE MAN SHOW
CALEMA
DAN INGER
ELI

...ET DES SURPRISES

Infos et réservations :

ACPS : 10 Bd Jean Sébastien Bach 67000 STRASBOURG

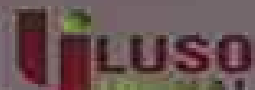
0672746621 / 0388363452 / 0783443678



Strasbourg acps



acps67@live.fr
lusartist@hotmail.fr



Entrée :

15€ adulte

10€ enfant

(Place assise)

Ouverture des portes 19h30
Début du spectacle 20h30